

RAE – CEA 00P18
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O
PROJETO: “ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS DE COMUNIDADES
DE BAIXA RENDA DA REGIÃO DO BUTANTÃ”

Marcos Nascimento Magalhães
Alexandre Ribeiro Leichsenring

São Paulo, Dezembro de 2000

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

TÍTULO: Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Aspectos Sócio-Econômicos e Culturais de Comunidades de Baixa Renda da Região do Butantã”

PESQUISADOR: Associação de Educadores da USP (AEUSP)

FINALIDADE: Extensão Universitária

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE:

Marcos Nascimento Magalhães

Alexandre Ribeiro Leichsenring

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO

MAGALHÃES, M. N. e LEICHSENRING, A.R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Aspectos Sócio-econômicos e Culturais de Comunidades de Baixa Renda da Região do Butantã”**. São Paulo, IME-USP, 2000 (RAE – CEA 00P18)

FICHA TÉCNICA

BIBLIOGRAFIA

BUSSAB, W.O., MIAZAKI, S.E. e ANDRADE, D.F. (1990). **Introdução à Análise de Agrupamentos**. 9º Simpósio Brasileiro de Probabilidade e Estatística, 105p.

BUSSAB, W.O. e MORETTIN, P.A. (1987). **Estatística Básica**. 4ª ed. São Paulo: Atual Editora, 321p.

CORAGGIO, J.L. (1999). **Desenvolvimento Humano e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 277p.

KAUFMAN, L. e ROUSSEEUW. (1990). **Finding Groups in Data: An Introduction to Cluster Analysis**. New York: Wiley, 342 p.

SCHOR, S.M. **Relatório de análise sobre o projeto: “Estudo Sócio-econômico Visando a Remoção de Favelas Localizadas à Margem de 13 Córregos”**. São Paulo, FIPE/SEHAB, 1993

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS

Excel para Windows (versão 97);

Minitab para Windows (versão 13.1);

SPSS para Windows (versão 8.0);

Word para Windows (versão 97);

S-Plus para Windows (versão 4.5)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:

(Entre parênteses encontra-se a Classificação “Statistical Theory & Method Abstracts” (ISI))

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Bidimensional (03:020)

Análise de Conglomerados (06:120)

Associação e Dependência de Dados Qualitativos (06:020)

Análise de Variância com Efeitos Fixos (08:010)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Sociometria (14:100)

ÍNDICE

Resumo	6
1. Introdução	7
2. Objetivos	8
3. Descrição do estudo	9
3.1. Amostra	9
3.2. Coleta de dados	11
3.2.1. Questionário	12
3.2.2. Trabalho de campo	12
3.3. Descrição das variáveis	12
4. Análise descritiva	14
4.1. Dados demográficos	14
4.2. Caracterização social da moradia	15
4.3. Situação financeira, econômica e profissional	17
4.4. Aspectos educacionais e acesso a cultura	19
4.5. Rotina de vida	22
4.6. Prévia eleitoral	23
5. Agrupamentos.....	24
5.1 Análise dos agrupamentos	26
5.1.1. Situação financeira, econômica e profissional	26
5.1.2. Dados demográficos	29
5.1.3. Caracterização social da moradia	31
5.1.4. Aspectos educacionais e acesso a cultura	33
5.1.5. Composição dos grupos	36
6. Conclusão	38
Apêndice A	41
Apêndice B	53
Apêndice C	72
Apêndice D	75

Resumo

O presente estudo traça o perfil sócio econômico dos moradores de comunidades de baixa renda da região do Butantã que tinham representação nas reuniões dos movimentos populares da região. Também procura verificar diferenças de padrão sócio-econômico entre os moradores das comunidades amostradas.

Constatou-se que, apesar de condições materiais generalizadamente precárias, a principal carência dos habitantes das comunidades parece residir no acesso à educação e à cultura em geral, e numa situação profissional mais estável e segura.

O estudo também revela a existência de diferenças de padrões sociais entre as comunidades e mesmo dentro das comunidades.

1. Introdução

Segundo levantamento realizado pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) em 1993, a população de moradores de favelas no âmbito da Administração Regional do Butantã estava estimada em 141.817 pessoas. Ainda segundo esse levantamento, a razão de crescimento dessa população para o período de 6 anos¹ – 1987 a 1993 – foi de 2,61. Se admitirmos que o crescimento anual dessa população é constante, e que a taxa de crescimento para o período de 1993 até o presente ano tenha sido a mesma da verificada para o período de 1987 a 1993, poderíamos projetar para 2000, uma população de 369.959 moradores de favelas nessa região.

Sabe-se que são vários os fatores que interferem no processo de aprendizagem e assimilação cultural. As condições de habitabilidade do local de residência do educando constituem exemplo evidente de um aspecto central das chamadas necessidades básicas de aprendizado (CORAGGIO, 1999). Somente quando o ambiente de vivência – e portanto de estudo – oferece uma estrutura estável do ponto de vista psico-social, as potencialidades de desenvolvimento intelectual podem ser exploradas apropriadamente. A caracterização desse ambiente traz consigo explicações acerca de hábitos sociais e de coletividade, bem como da relação entre as opções de cultura, lazer e educação que se apresentam a essas comunidades e a real acessibilidade a elas.

Projetos de educação direcionados às camadas populares não podem deixar de considerar em seu planejamento e execução as realidades materiais em que estão inseridos os educandos.

Desde o início deste ano a Associação de Educadores da Universidade de São Paulo (AEUSP) participa de reuniões organizadas por representantes de movimentos populares da região do Butantã, em que se discutem problemas causados pela deficiência da atuação governamental em termos de infra-estrutura e de oferta

¹ Razão de crescimento de 1987 a 1993: população em 1993 dividido pela população em 1987

tanto de serviços como de equipamentos urbanos, comuns às comunidades da região, além de outros problemas específicos a cada uma delas. Nessas reuniões, constatou-se a necessidade de se obter dados concretos e atuais sobre essas questões.

Neste estudo serão analisadas características sócio-econômicas e culturais da população de moradores de seis comunidades de baixa renda da região do Butantã. Serão avaliadas em que medida os padrões encontrados diferem entre as próprias comunidades.

2. Objetivos

O levantamento sobre as seis comunidades de baixa renda da região do Butantã – cujos resultados são aqui apresentados – teve como objetivo central traçar um perfil sócio-econômico e cultural dos habitantes das comunidades que tinham representação nas reuniões organizadas pelos representantes dos movimentos populares. A tarefa consistia em caracterizar, através de um método quantitativo de mensuração, as condições de moradia, aspectos financeiros e econômicos das famílias, nível de escolaridade, acesso à cultura em geral, além de outras variáveis da mesma natureza. Também procuramos verificar a que ponto a população em estudo podia ser caracterizada como homogênea.

Este estudo deverá servir como referência para a AEUSP na elaboração de projetos de educação e difusão cultural, direcionados a estas e outras comunidades com características semelhantes, além de possibilitar reconhecer, junto a elas, possíveis demandas por projetos educacionais.

Também deseja-se oferecer subsídios aos seus moradores e aos representantes dos movimentos sociais para que entendam num contexto mais amplo suas condições de moradia e de vida.

3. Descrição do estudo

3.1. Amostra

Antes de iniciar a descrição do processo de amostragem convém fazermos algumas observações. Primeiramente, o conceito de “comunidade” adotado refere-se a um conjunto de habitações de caráter notadamente popular formado por uma favela e seus arredores. Favela por sua vez, é aqui considerada como um conjunto de unidades domiciliares, constituídas de madeira, zinco, lata, papelão e mesmo alvenaria, em geral distribuídos desorganizadamente em terrenos cuja propriedade dos lotes não necessariamente pertence àqueles que a ocupam.

Outro ponto importante diz respeito a aspectos que limitaram não só o planejamento como a própria execução da pesquisa. A AEUSP não pôde obter todos os elementos necessários para a elaboração de um plano amostral com maior embasamento estatístico. As principais dificuldades se referem ao tempo exíguo, em vista da relativa urgência da AEUSP em se conhecer dados a respeito das comunidades, e pela dificuldade da execução do trabalho de campo e acompanhamento, já que isso exigia recursos financeiros (para contratação de entrevistadores, gastos com transporte, etc.) de que a AEUSP não dispunha. Por isso, é necessário ressaltar a limitação que isso poderá acarretar na extrapolação, para a população em estudo (que será descrita adiante), dos resultados obtidos.

A composição da amostra partiu então, do universo de residentes de comunidades que tinham representação nas reuniões mencionadas. Este universo representava residentes provenientes de um montante de aproximadamente 10 a 15 comunidades, e será considerado, para efeito de análise, a população em estudo.

Dentro desse universo, selecionou-se 6 comunidades, satisfazendo alguns critérios. Em primeiro lugar, foram escolhidas preferencialmente aquelas que, na concepção dos participantes das reuniões, eram de médio e grande porte. Assim, algumas consideradas pequenas não participaram da amostra.

O segundo critério se referia à distribuição espacial das comunidades na região. Evitou-se selecionar comunidades muito próximas entre si, com o intuito de

acolher na amostra elementos de uma área geográfica mais abrangente. As comunidades selecionadas para a amostra foram então Vila Dalva, 1010 (Jardim Bonfiglioli), Cohab Raposo Tavares, Sapé, Jardim Raposo Tavares e finalmente Jardim d’Abril.

O tamanho da amostra foi estipulado em 400 entrevistas. Uma vez que todas as comunidades amostradas tinham tamanho aproximado, o objetivo inicial era distribuir as entrevistas igualmente entre elas, o que resultaria em aproximadamente 67 entrevistas em cada uma, para alcançar a meta de 400 entrevistas. Entretanto, devido aos fatores limitantes expostos acima, não se chegou ao número esperado de entrevistas em algumas delas. Em outras, por outro lado, a quantidade estipulada foi ultrapassada. O número efetivo de entrevistas foi de 385.

As entrevistas eram domiciliares, não podendo haver mais de um entrevistado por domicílio. Domicílio aqui se refere a uma moradia, onde residem uma ou mais famílias. Já o conceito de “família” adotado define família como um conjunto de indivíduos que detêm algum grau de parentesco. A unidade amostral era o entrevistado, embora algumas variáveis investigadas se referissem à unidade domiciliar com um todo.

Os domicílios foram selecionados através de um procedimento que tentou imitar uma amostragem sistemática, que passamos a descrever. Antes de começar as entrevistas, as equipes de trabalho faziam um reconhecimento espacial das comunidades, acompanhadas de representantes dos moradores, que apresentavam o local e davam informações e sugestões sobre percursos para que todas as vias e vielas pudessem ser percorridas. Então, a cada 3 domicílios selecionava-se 1. Quando se selecionava um domicílio em que não havia ninguém, ou no qual as pessoas se recusavam a participar da pesquisa, escolhia-se o próximo domicílio. Se neste domicílio também não fosse possível efetuar a entrevista, selecionava-se o próximo, e assim por diante até que se encontrasse um domicílio onde a entrevista pudesse ser feita.

O entrevistado em cada domicílio era qualquer pessoa disponível com idade igual ou superior a 14 anos; no geral, respondia aquele que atendia a porta.

O dia da semana em que cada comunidade foi visitada foi determinado aleatoriamente, através de sorteio.

Na Tabela 3.1 são apresentadas os tamanhos de amostra obtidos em cada comunidade.

Tabela 3.1 - Distribuição da amostra por comunidade

Comunidade	Frequência	%
1010	62	16
Cohab	86	23
Jd d'Abril	50	13
Jd Raposo	81	21
Sapé	59	15
V Dalva	47	12
Total	385	100

A distribuição da amostra por sexo indica que 44% dos entrevistados são do sexo masculino e 56% do feminino. A distribuição do sexo por faixa etária é apresentada na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 - Distribuição do sexo por faixa etária

Faixa (em anos)	Masculino	Feminino	Base
	%	%	
14 - 25	46	54	128
25 - 35	44	56	105
35 - 45	39	61	79
45 e mais	47	53	73

3.2. Coleta de dados

Nesta seção serão descritos os procedimentos de coleta dos dados nas seis comunidades pesquisadas.

3.2.1. Questionário

Os dados foram coletados a partir do preenchimento de um questionário previamente estruturado com perguntas fechadas. A elaboração desse questionário se deu primeiramente a partir de discussões realizadas por uma comissão de membros da AEUSP. Num segundo momento, contando com um esboço do que viria a ser o questionário final, foram realizadas discussões com representantes das comunidades, que contribuíram no sentido de construir um questionário mais consistente e em consonância com questões pertinentes à realidade cotidiana da vida de seus moradores.

3.2.2. Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado no mês de setembro, seguindo o seguinte cronograma:

Tabela 3.3 – Cronograma da coleta de dados

Comunidade	Dia do mês	Dia da semana
Jd Raposo	12	Domingo
Cohab	13 e 19	Segunda e Domingo
Sapé	15	Quarta
V Dalva	16	Quinta
1010	17	Sexta
Jd d'Abril	18	Sábado

As equipes de trabalho de campo eram formadas por membros da AEUSP e por colaboradores voluntários, e contavam em geral com 5 ou 6 entrevistadores.

3.3. Descrição das variáveis

As variáveis consideradas neste estudo eram, via de regra, variáveis categóricas, exceção feita a algumas poucas obtidas na forma de variáveis discretas.

Foram abordadas as seguintes variáveis (agrupadas por temas):

- ⇒ Variáveis referentes a **dados demográficos**
 - Sexo, faixa etária, estado civil, estado de procedência, tempo de residência em São Paulo, situação de trabalho na terra natal e tipo de trabalho exercido;
- ⇒ Variáveis de **caracterização social da moradia**
 - Número de famílias residentes na casa, chefe da família, número de pessoas e respectivas idades dos familiares residentes na casa do entrevistado;
- ⇒ Variáveis relativas a **situação financeira/econômica e profissional**
 - Situação de trabalho do entrevistado e de seus familiares que residem em sua casa, tipo de trabalho do entrevistado, idade em que começou a trabalhar, renda familiar e posse de equipamentos;
- ⇒ Variáveis referentes a **aspectos educacionais e acesso a cultura**
 - Acesso a computador, acesso a internet, situação escolar do entrevistado e dos filhos do entrevistado, idade com que entrou na escola, idade com que parou de estudar, escolaridade (série), frequência a cursos técnicos/profissionalizantes, analfabetismo, número de livros lidos nos últimos 12 meses, última vez em que leu jornal ou revista, frequência a cinema, teatro e museu;
- ⇒ Variáveis referentes a **rotina de vida**
 - Atividades sociais/coletivas de que participa, horas de TV por dia, programas de TV mais assistidos e atividades nas horas livres;
- ⇒ **Prévia eleitoral**
 - Intenção de voto para prefeito.

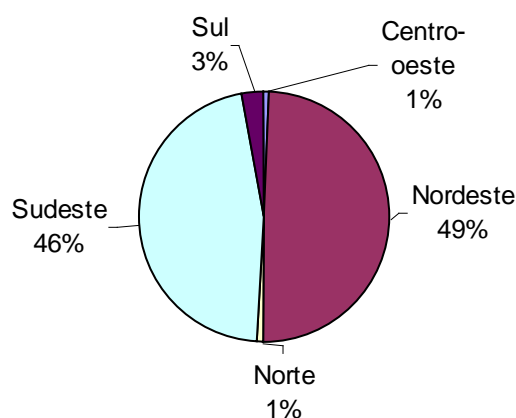
4. Análise Descritiva

Nesta seção analisaremos descritivamente as informações obtidas da amostra. Para efeito de análise, a descrição foi feita seguindo uma estrutura de tópicos, que obedece à separação temática das variáveis conforme apresentada na seção 3.3. Os gráficos desta seção, têm origem nos dados brutos apresentados em tabelas no Apêndice B, onde se encontram também, as informações separadas por comunidade. No Apêndice A, apresentamos outros gráficos complementares às informações aqui descritas.

4.1. Dados demográficos

Começaremos por caracterizar a amostra quanto à procedência dos entrevistados das comunidades investigadas. Como podemos perceber através da análise do Gráfico 4.1, no que se refere à região de nascimento, há uma nítida polarização entre Nordeste e Sudeste, com uma porcentagem muito baixa de entrevistados naturais de Estados do Norte, Sul e Centro-oeste. Vale ressaltar que a grande quantidade de indivíduos nascidos na região Sudeste é oriunda do Estado de São Paulo, que representa 36% do total da amostra.

Gráfico 4.1 - Distribuição da variável região de nascimento



Base: Amostra (385)

Os indivíduos nascidos fora da cidade de São Paulo, correspondem a 68% do total de respondentes. Destes, a maioria são nordestinos (72%), e uma parte relativamente grande é natural da própria região Sudeste (22%) (Gráfico A.5).

O tempo médio de residência desses migrantes na cidade de São Paulo é de 15,8 anos. As estatísticas descritivas dessa variável são apresentadas na Tabela B.8. Não é nossa intenção, inicialmente, realizar uma comparação entre os dados das diferentes comunidades, todavia, chama a atenção o fato da média amostral do tempo de residência dos indivíduos entrevistados no Jardim d’Abril – 8,4 anos – ter sido bem menor do que a média obtida para as outras comunidades no geral.

Ainda com relação aos respondentes nascidos fora da cidade de São Paulo, observamos que quase metade dos entrevistados que trabalhavam em sua terra natal, é composta por trabalhadores do setor rural (46%) (Tabela B.10). Das pessoas que trabalhavam em centros urbanos (Tabela B.11), apenas 36% trabalhavam com regime de carteira assinada, e o restante era composto por empregados sem carteira e trabalhadores autônomos².

No que se refere ao estado civil, notamos que grande parte dos indivíduos era ou solteiro ou casado (51% para ambos), sendo o divórcio uma prática aparentemente pouco difundida nesse meio – apenas 3% dos respondentes eram divorciados (Gráfico A.3). Oito por cento dos entrevistados declararam estarem amasiados, e 3% viúvos.

4.2. Caracterização social da moradia

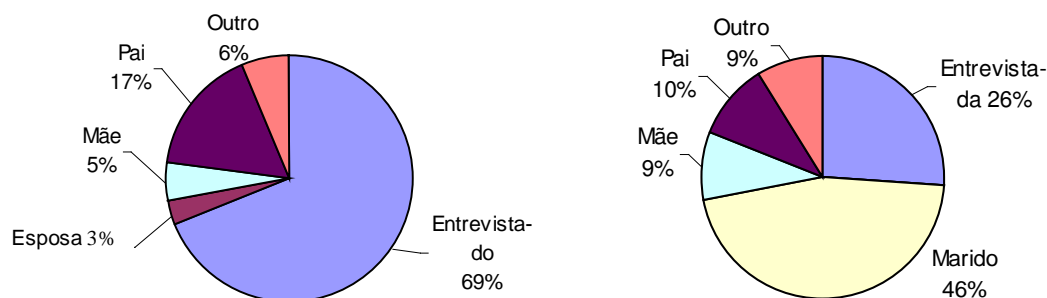
Em 8% dos casos amostrados, há mais de uma família vivendo sob o mesmo teto.

A análise do Gráfico 4.2 sugere que a estrutura social dentro da família tende a tende a colocar o homem numa posição de liderança. Enquanto a grande maioria dos homens declarou ser o chefe da casa, quase metade das mulheres afirmaram

² Foram considerados autônomos os trabalhadores que de alguma forma administram seu próprio negócio, ao contrário dos empregados sem carteira, que têm uma relação patronal fixa/assalariada com seus empregadores

que o “comando” da casa pertence ao marido. Para apenas 3% destes, são as esposas as chefes.

Gráfico 4.2 - Distribuição da variável chefe da casa segundo e sexo do entrevistado

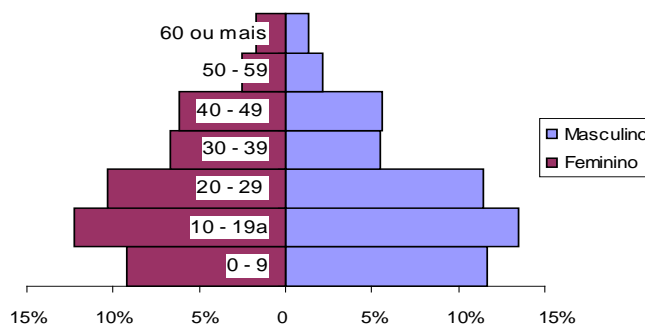


Base: Homens (170)

Base: Mulheres (215)

Passaremos a analisar agora a distribuição etária dos 1719 residentes dos domicílios onde houve entrevista³. Pela análise da pirâmide etária (Gráfico 4.3), nota-se uma grande concentração de pessoas com idade até 29 anos. A partir desta idade, verifica-se uma diminuição acentuada nesse contingente, principalmente para as faixas com idade acima de 50 anos; a partir da qual há um número consideravelmente pequeno de pessoas. Essa tendência acompanha as estatísticas para a população brasileira como um todo, para a qual a pirâmide apresenta uma base larga e um topo estreito, o que sugere uma mortalidade elevada da população jovem.

Gráfico 4.3 - Pirâmide etária dos residentes nas comunidades



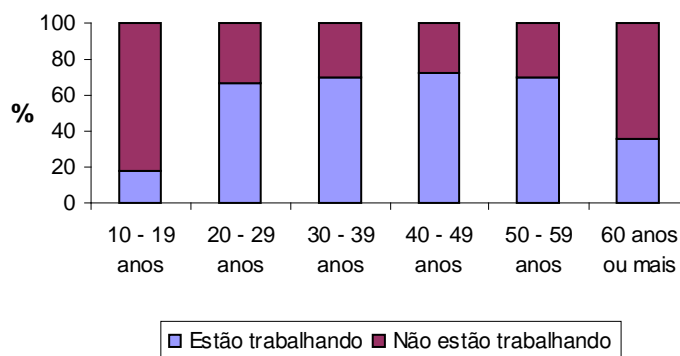
Base: Residentes dos domicílios entrevistados na amostra (1719)

³ Usaremos o termo “residentes” para designar o conjunto formado pelo respondente e respectivos familiares que moram nos domicílios onde houve entrevista.

4.3. Situação financeira, econômica e profissional

No contingente dos **residentes** dos domicílios “entrevistados”, que envolve 1719 observações, verifica-se que pouco mais da metade dos 1362 que possuem 10 anos ou mais participam de algum tipo de atividade econômica (51% trabalham). A análise desses dados por faixa etária demonstra que a maior proporção de residentes que desenvolvem alguma atividade remunerada está concentrada nas faixas de idade de 20 a 59 anos, como pode ser constatado pelo Gráfico 4.4. Quase 20% dos residentes com idade entre 10 e 19 anos trabalham, e 35% dos que têm 60 anos ou mais ainda estão trabalhando. Outro aspecto sobre a questão da situação profissional que merece destaque, é a diferença que foi encontrada entre a proporção de homens e de mulheres que trabalham: 16 pontos percentuais (ver Tabela B.18). Enquanto foram registrados, para os residentes dos domicílios entrevistados, 59% de homens que trabalham, o índice de mulheres trabalhadoras atingiu apenas 43%.

Gráfico 4.4 – Distribuição da variável situação profissional dos residentes, por faixa etária

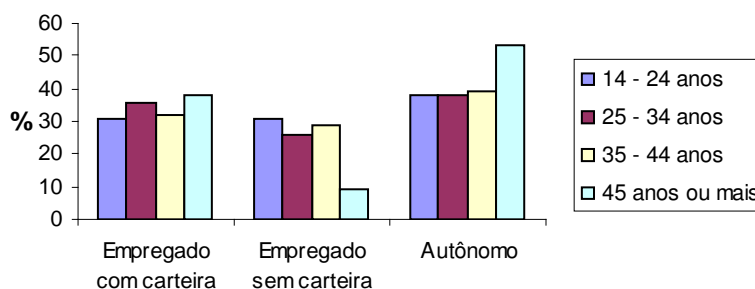


Base: Residentes dos domicílios entrevistados com idade acima de 10 anos (1362)

Foram investigados os tipos de trabalhos realizados pelas **pessoas entrevistadas**, e verificou-se que os entrevistados empregados em regime de carteira assinada correspondem a apenas 34% do total dos trabalhadores da amostra. Os empregados sem carteira representam 24% do total e 42% declararam serem autônomos. Na comparação dos tipos de trabalho por faixa etária, podemos notar, com auxílio do Gráfico 4.5, que as 3 faixas mais jovens seguem de forma aproximada o

padrão verificado para os dados agregados. Com relação à faixa de idade mais avançada, embora apresente uma proporção de empregados com carteira semelhante à verificada nas outras faixas, ela se distingue das demais na relação entre a proporção de trabalhadores empregados sem carteira e os autônomos. A proporção destes últimos nessa faixa é relativamente maior do que para as outras, enquanto ocorre o inverso com a porcentagem de empregados sem carteira. Finalmente, quando a comparação é por sexo, não se constata grandes diferenças entre a distribuição do tipo de trabalho realizado pelos homens e pelas mulheres.

Gráfico 4.5 - Distribuição da variável tipo de trabalho exercido, por faixa etária



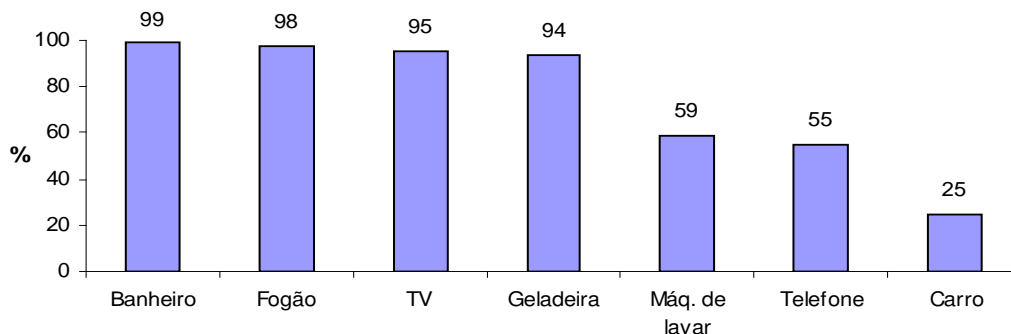
Base: Entrevistados que trabalham (230)

Das pessoas que já trabalham, notamos em todas as comunidades casos de pessoas que começaram a trabalhar com idades tão novas quanto 7 anos. Em média, os entrevistados começaram a trabalhar com 13,4 anos.

A renda familiar é uma variável bastante característica dos habitantes das comunidades investigadas. Dos 385 indivíduos entrevistados, 10% vivem com uma renda familiar mensal inferior a 150 reais e aproximadamente metade das famílias têm renda mensal de até 450 reais.

Como se pode perceber através do Gráfico 4.6, grande parte dos entrevistados tem acesso aos insumos eletrodomésticos básicos tais como fogão, TV e geladeira. Muitos têm também telefone e alguns até mesmo carro; no entanto, ainda existem domicílios que não têm sequer banheiro privativo.

Gráfico 4.6 - Posse de equipamentos

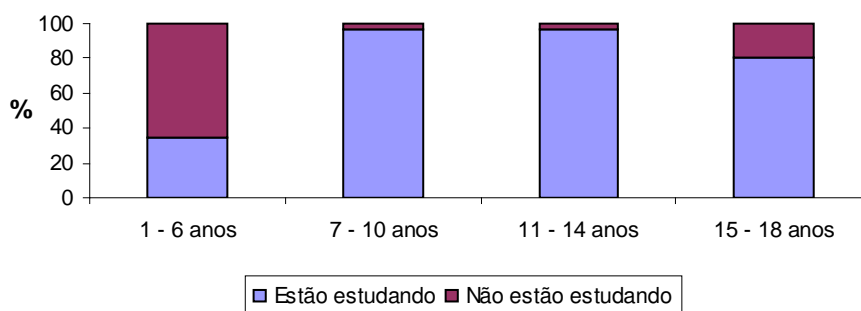


Base: Amostra (385)

4.4. Aspectos educacionais e acesso a cultura

Com relação à situação escolar dos filhos dos entrevistados, com idade até 18 anos que moram nos domicílios onde foram feitas as entrevistas, vê-se que independente da faixa etária, temos 69% dos indivíduos estudando contra 31% “fora da escola” (Tabela B.26). Como se pode observar no Gráfico 4.7, na primeira faixa etária (1 a 6 anos), apenas 35% das crianças freqüentam instituições de ensino . Para as faixas entre 7 e 14 anos, observa-se que quase a totalidade das crianças estão estudando. A partir dessa faixa etária, verifica-se um decréscimo nessa proporção. Para os pertencentes à faixa etária de 15 a 18 anos a proporção de pessoas fora da escola alcança 20% .

Gráfico 4.7 - Distribuição da variável situação escolar dos filhos dos entrevistados por faixa etária



Base: Filhos dos entrevistados com idade até 18 anos (484)

Se consideramos o conjunto dos **entrevistados**, a questão do estudo apresenta o seguinte perfil: do total, 19% estudam atualmente. A análise dessa variável por faixa etária, demonstra uma maior proporção de entrevistados que estudam na faixa etária de 14 a 24 anos (41%)(Tabela B.28). Um dado que convém observar é que para esta faixa, a proporção encontrada de homens que estudam foi 21 pontos percentuais mais elevada do que a encontrada para as mulheres (52% contra 31%). Para as 3 faixas etárias seguintes – aquelas acima de 24 anos – a proporção de respondentes que estudam é inferior a 10%. Os dados apontam que a média de idade com que os entrevistados entraram na escola foi de 8,1 anos, e os que já pararam de estudar, o fizeram, em média, com 16,8 anos, conforme apresenta a Tabela 4.1. Por esta tabela vemos ainda, que a média de permanência na escola é de 8,4 anos, e que mais da metade dos entrevistados estudou no máximo até a 5ª série.

Tabela 4.1 - Estatísticas Descritivas das variáveis idade com que entrou na escola, idade com que saiu da escola, escolaridade e tempo de estudo

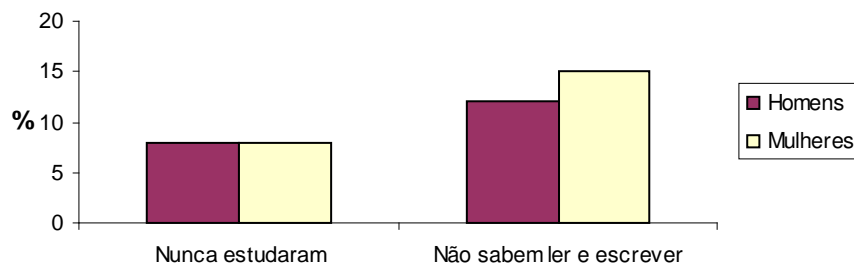
Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Base
Entrou	8,1	3,7	1	7	43	354*
Saiu	16,8	5,8	1	16	50	293**
Série em que parou	6,0	3,2	1	5	12	293**
Tempo de estudo	8,4	5,9	0	8	20	293**

Base: *Pessoas que entraram na escola

**Pessoas que não estudam mais

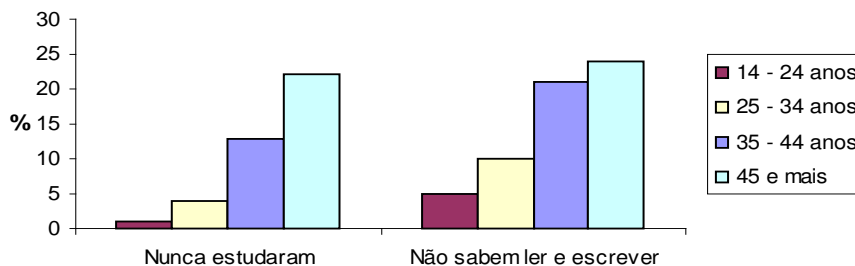
A proporção de entrevistados que nunca freqüentou a escola é de 8%, e 14% declararam não saberem ler e escrever. O Gráfico 4.8 evidencia uma diferença relativamente pequena entre os resultados dessas duas variáveis para homens e mulheres. O Gráfico 4.9 sugere que os mais velhos se caracterizam por porcentagens mais altas de analfabetismo e ausência de escola.

Gráfico 4.8 – Distribuição das variáveis histórico escolar e não saber ler e escrever, por sexo



Base: Amostra (385)

Gráfico 4.9 – Distribuição das variáveis histórico escolar e não saber ler e escrever, por faixa etária

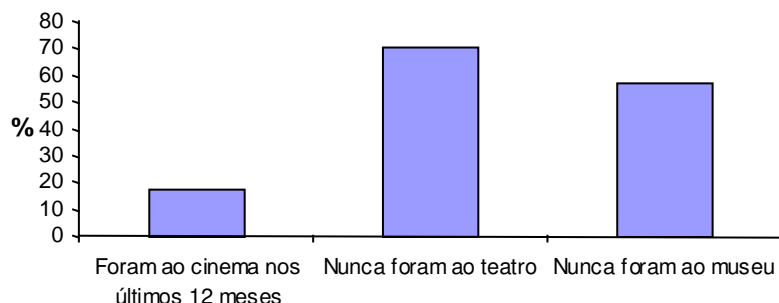


Base: Amostra (385)

Os entrevistados demonstraram pouco relacionamento com atividades culturais em geral. O Gráfico 4.10, por exemplo, evidencia o quão afastados eles estão da cultura de entretenimento, tais como cinema, teatro e museu. Outros dados vêm reforçar essa tese: 60% dos entrevistados não leram nenhum livro nos últimos 12 meses (Tabela B.39); 82% deles afirmam não ter acesso a computador e nada menos que 87% nunca usaram internet (Tabela B.33). Por outro lado, os respondentes aparentam cultivar uma certa afinidade pela leitura de periódicos – mais da metade deles afirmam ter lido jornal ou revista nos últimos 7 dias anteriores à pesquisa e 75% nos últimos 30 dias (Tabela B.40).

A opção por aprendizado em cursos do tipo técnico/profissionalizante parece atrair o interesse da população em estudo, havendo na amostra, pouco menos de um terço que já fizeram cursos desse tipo (Tabela B.37).

Gráfico 4.10 - Proporção de entrevistados que freqüentaram cinema nos últimos 12 meses e de entrevistados que nunca foram ao teatro e nunca foram ao museu



Base: Amostra

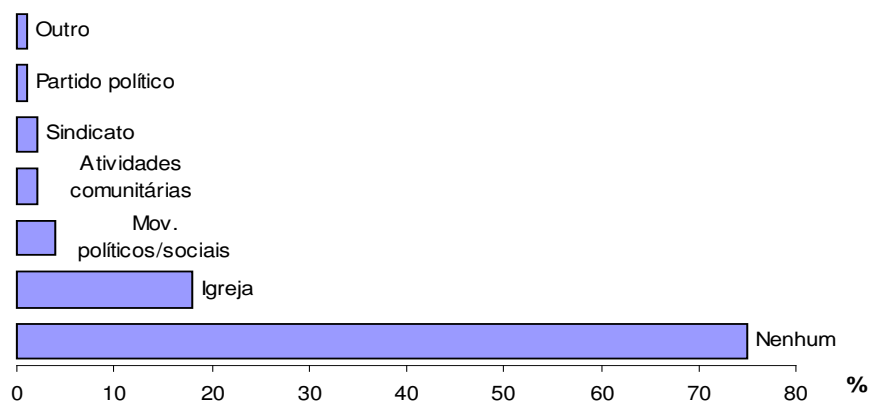
4.5. Rotina de vida

Ao contrário do que foi constatado sobre a relação dos membros da comunidade a respeito de sua relação com atividades culturais educativas, os entrevistados costumam dispendir um bom tempo na frente da televisão. São 92% os que têm o costume de assistir TV, e em média gastam 3,1 horas diárias nessa atividade (Tabela B.41). Os programas mais assistidos são jornal e novela, que estão na programação diária de 51% e 50%, respectivamente, dos entrevistados (Tabela B.42).

As opções de atividades nas horas livres são, na maioria dos casos, aquelas realizadas no âmbito da comunidade. Eventos como ficar com a família e assistir televisão são os mais populares – envolvem respectivamente 38% e 32% dos entrevistados (Tabela B.44). Chama atenção também, a opção freqüente por eventos na Igreja, os quais 18% dos entrevistados admitem como opção.

A relevância da Igreja para as comunidades é também apontada pela, comparativamente alta, participação dos entrevistados em atividades promovidas pela Igreja, em detrimento às outras formas de participação social e coletiva (Gráfico 4.11). É importante frisar que 73% dos entrevistados afirmaram não participar de qualquer atividade de cunho social ou que envolvesse participação coletiva.

Gráfico 4.11 - Distribuição da variável atividades sociais/coletivas exercidas

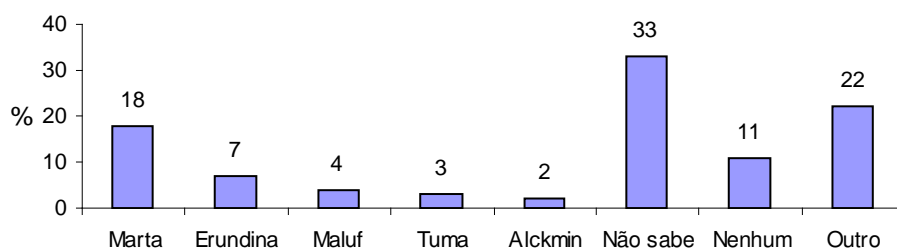


Base: Amostra (385)

4.6. Prévia eleitoral

Os resultados da prévia eleitoral se baseiam nos dados que foram obtidos cerca de 2 meses antes da realização do primeiro turno das eleições para prefeito da cidade. Se é certo que o panorama eleitoral é bastante volátil, sobretudo em véspera de eleições, também não se pode descartar a tendência oferecida pelos dados, apresentados no Gráfico 4.12. Aqui, é sobressalente a proporção de entrevistados que não sabem em quem votar, ultrapassando a soma das proporções dos 5 primeiros colocados.

Gráfico 4.12 – Distribuição da variável intenção de voto



Base: Amostra (385)

5. Agrupamentos

Após o estudo descritivo geral da amostra, passamos a uma investigação mais aprofundada a respeito das condições sócio-econômicas dos moradores e suas comunidades. Nosso objetivo agora é avaliar se os indivíduos (e respectivos domicílios) têm características semelhantes do ponto de vista do foco central do estudo, isto é, de seus aspectos sócio-econômicos; ou se, ao contrário, a amostra é composta por indivíduos que, do ponto de vista sócio-econômico, diferem entre si. Em outras palavras, queremos avaliar se podemos verificar na amostra a existência de “subclasses sociais”.

Iremos então, tentar verificar a existência de grupos que, segundo um critério previamente estabelecido, sejam “homogêneos” internamente, e diferentes em relação aos demais grupos.

Para esse fim, utilizamos a técnica de análise de agrupamentos (Bussab et al, 1990)

O primeiro passo nessa etapa foi selecionar quais variáveis constituiriam o critério pelo qual seriam julgadas as diferenças e semelhanças entre os indivíduos.

De acordo com o objetivo do estudo, procuramos selecionar as variáveis que indicassem uma melhor ou pior condição sócio-econômica dos entrevistados. Buscou-se selecionar variáveis que refletissem tanto a realidade material quanto o aspecto da formação educacional e cultural dos indivíduos. Além disso, variáveis relativas ao âmbito domiciliar também foram consideradas na composição do critério de semelhança, uma vez que, na visão dos pesquisadores, podem ser tratadas como um fator de discriminação da posição social e econômica. As variáveis selecionadas para compor o critério de semelhança entre os indivíduos, bem como o tipo de cada uma delas são apresentados na Tabela 5.1. Os critérios de parença serão estabelecidos por variáveis quantitativas e por variáveis qualitativas ordinais e nominais.

Tabela 5.1 - Composição do critério de semelhança

Variável	Tipo
▪ Número de familiares do entrevistado que residem com ele	Quantitativa discreta
▪ Idade média dos residentes (em anos)	Quantitativa discreta
▪ Há quanto tempo o entrevistado vive em São Paulo (em	Quantitativa discreta
▪ Proporção de residentes com idade acima de 16 anos que	
estão trabalhando	Quantitativa discreta
▪ Tempo de estudo do entrevistado (em anos)	Quantitativa discreta
▪ Renda familiar	Qualitativa ordinal
▪ Posse dos seguintes itens:	
- Geladeira, fogão, TV, telefone, máquina de lavar e carro.	Qualitativa nominal
▪ Saber ler e escrever (sim ou não)	Qualitativa nominal
▪ Acesso a computador (sim ou não)	Qualitativa nominal
▪ Situação de trabalho (trabalha ou não)	Qualitativa nominal
▪ Tipo de trabalho (com carteira, sem carteira, ou autônomo)	Qualitativa nominal

Escolheu-se utilizar como medida de parença o coeficiente combinado de semelhança (Bussab et al, 1990), que consiste de uma média ponderada dos coeficientes de semelhança calculados para cada tipo de variável. Os detalhes da formulação desses coeficientes são apresentados no Apêndice C. A ponderação adotada levou em consideração a importância atribuída pelo pesquisador a cada variável como determinante de uma posição sócio-econômica. Assim, “renda familiar” – que constituiu sozinha o “bloco” das variáveis ordinais – foi a variável à qual foi atribuído maior peso. Já os blocos de variáveis quantitativas e nominais são mais heterogêneos. Eles contém variáveis que, a primeira vista, têm graus de importância bastante diferenciados na determinação das condições sócio-econômicas dos indivíduos. Apesar de conterem maior número de variáveis, o peso conjunto das variáveis em cada um desses blocos foi considerado equivalente ao peso da variável “renda familiar” nas discriminações desejadas.

Foi utilizado o método de agrupamentos “PAM” (Kaufman e Rousseeuw, 1990), que consiste na partição da amostra ao redor de “medóides”, método que segundo a literatura, produz bons resultados para grandes conjuntos de dados.

O número de agrupamentos foi determinado com auxílio de gráficos de silhueta (Kaufman e Rousseeuw, 1990), apresentados no Apêndice C. Por esse critério,

constatou-se resultados melhores para uma partição com 2 ou 3 grupos, já que a “silhueta média” para esses 2 casos foram as maiores verificadas, indicando que os agrupamentos gerados continham indivíduos que estariam bem alocados. Através de análises preliminares, verificamos que a divisão do conjunto em 3 grupos produziu resultados com uma melhor interpretação e, portanto, foi a partição adotada.

A partição final em 3 agrupamentos resultou na seguinte distribuição:

Grupo	Número de indivíduos
1	154
2	158
3	73

Passamos agora à descrição desses grupos.

5.1. Análise dos Agrupamentos

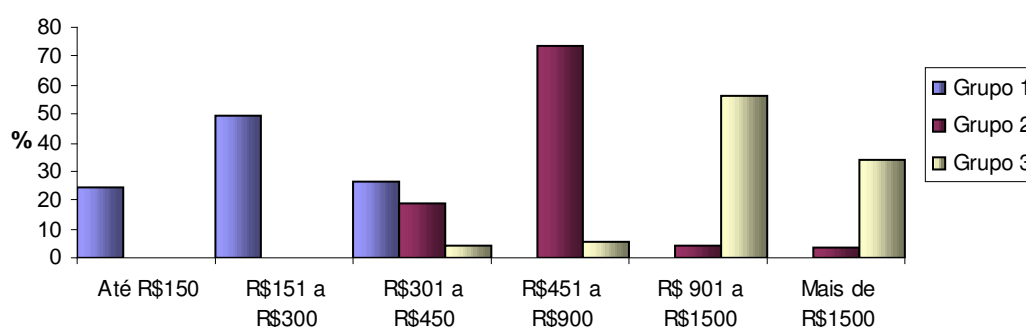
Nesta seção, a análise também seguirá um estrutura de tópicos, como a utilizada na seção 4. Contudo, nos pareceu conveniente iniciar a análise pelas variáveis referentes à situação financeira, econômica e profissional, uma vez que essas variáveis desempenharam um papel central no critério de semelhança. Não serão analisadas aqui as variáveis referentes a rotina de vida, já que elas não representam características determinantes de condição sócio-econômica.

Para as variáveis consideradas de maior importância, foram conduzidos testes estatísticos a fim de se determinar a significância das diferenças encontradas. Os testes envolvendo variáveis qualitativas – testes de independência e de proporção – foram baseados na estatística *Qui-quadrado* de Pearson (Bussab e Morettin, 1987). As variáveis quantitativas foram submetidas a análises de variância. Os resultados dos testes são apresentados no Apêndice D.

5.1.1. Situação financeira, econômica e profissional

Um primeiro aspecto refere-se ao nível de renda familiar dos entrevistados que compuseram cada grupo. Como podemos observar através do Gráfico 5.1, há uma distinção razoável quanto aos níveis de renda de cada grupo. Enquanto a renda familiar do denominado Grupo 1 concentra-se exclusivamente nos 3 primeiros níveis de renda, ou seja, até R\$450, 92% dos indivíduos pertencentes ao Grupo 2 têm renda familiar entre R\$300 e R\$900 e no Grupo 3, 90% têm renda maior que R\$900 (Tabela B.45). O teste conduzido para avaliar a homogeneidade dessas distribuições (Tabela D.4) revela que as diferenças nas distribuições são significativas ($p < 0,001$).

Gráfico 5.1 – Distribuição da variável renda, por agrupamento



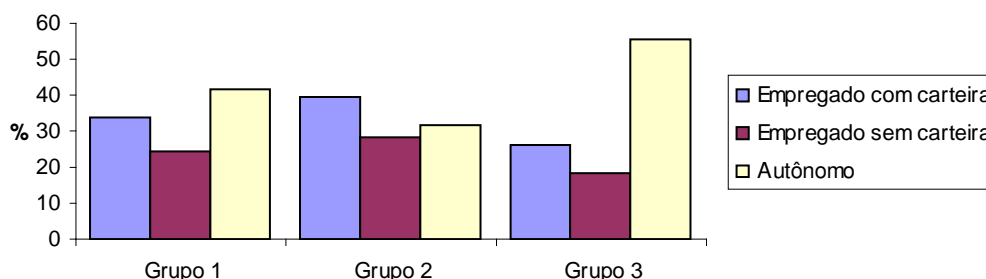
Base: Amostra (385)

Com relação aos 1119 residentes com idade igual ou superior a 16 anos, dos domicílios onde houve entrevista, a proporção de pessoas que trabalham no Grupo 3 é de 77%, 29 pontos mais que a porcentagem de trabalhadores no Grupo 1. No Grupo 2 a proporção é de 64% (Tabela B.46). Através da Tabela D.5 concluímos que as proporções são significativamente diferentes entre si ($p < 0,001$).

Considerando agora somente as pessoas entrevistadas, vemos através do Gráfico 5.2 que a proporção de entrevistados que trabalham com carteira assinada é ligeiramente maior no Grupo 2 do que nos outros dois grupos, em que as proporções de trabalhadores com carteira são parecidas. Os empregados sem carteira representam ao redor de 25% nos três grupos. Ainda, a proporção de trabalhadores autônomos parece ser maior no Grupo 1 do que nos demais. Entretanto, não rejei-

tamos a hipótese de independência dessa variável com relação aos três grupos ($p=0,071$, Tabela D.6).

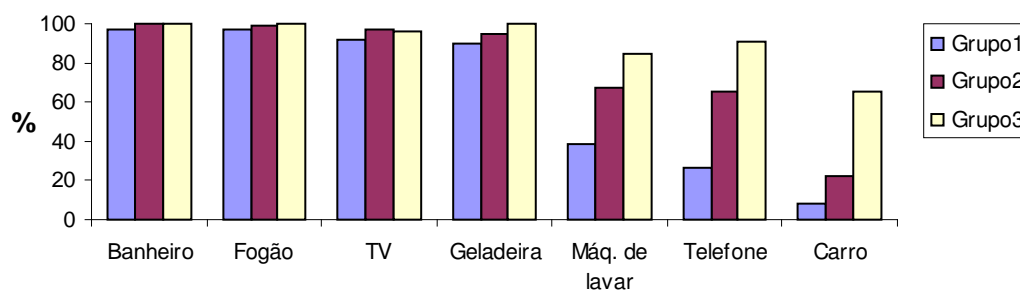
Gráfico 5.2 - Distribuição da variável tipo de trabalho, por agrupamento



Base: Entrevistados que trabalham (230)

Através do Gráfico 5.3 percebemos que em todos os grupos a proporção de entrevistados que possuem banheiro, fogão, TV e geladeira é consideravelmente alta. A distinção entre os grupos é mais evidente quando analisamos os itens máquina de lavar, telefone e carro, que são artigos mais comuns para os membros do Grupo 3 do que para os outros grupos. Para esses artigos, os membros do Grupo 2 se colocam numa posição intermediária entre os Grupos 3 e 1.

Gráfico 5.3 – Posse de equipamentos



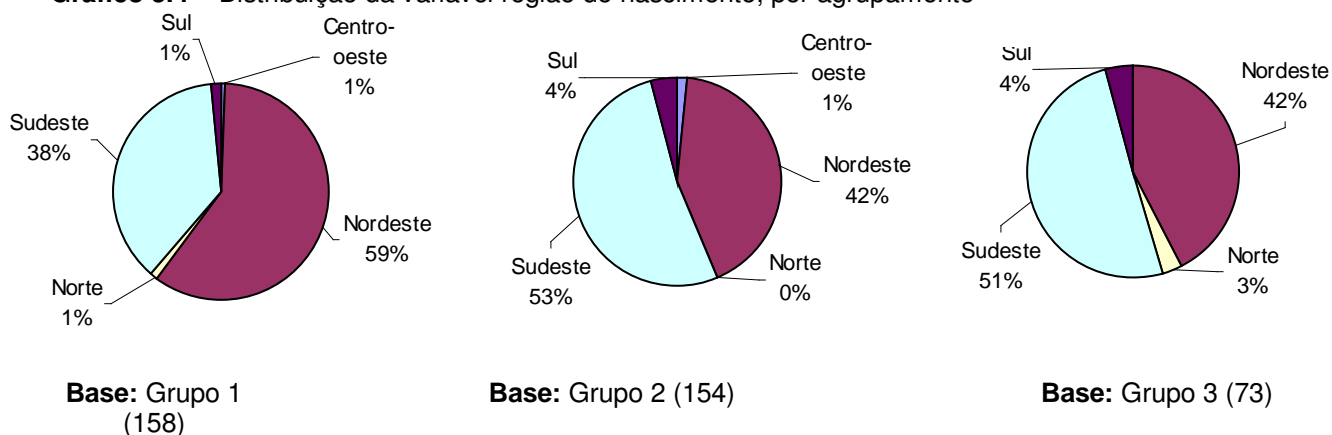
Base: Amostra (385)

5.1.2. Dados demográficos

Abordaremos agora a região de nascimento dos entrevistados dos diferentes grupos. Através do Gráfico 5.4 podemos perceber que mais da metade dos indivíduos que compõe o Grupo 1 (59%) nasceram na região nordeste do país, enquanto que a proporção de pessoas nascidas no nordeste nos outros dois grupos foi de 42%. Nos grupos 2 e 3 notamos que predominam pessoas nascidas na região sudeste (mais de 50% nos dois casos) enquanto no grupo 1 essa proporção é de 39%. O teste apresentado na Tabela D.7 revela que a proporção de nordestinos no Grupo 1 é significativamente maior do que nos Grupos 2 e 3 ($p=0,002$ e $p=0,015$ respectivamente). Pessoas nascidas nas outras regiões representam uma proporção baixa nos três grupos.

A proporção de entrevistados nascidos na cidade de São Paulo foi de 27% para o Grupo 1, 36% para o Grupo 2 e de 33% para o Grupo 3, conforme a Tabela B.50. Na Tabela D.8 podemos ver que essas diferenças não são significativas ($p=0,245$).

Gráfico 5.4 – Distribuição da variável região de nascimento, por agrupamento



Os 3 grupos parecem diferir quanto ao tempo de residência na cidade de São Paulo. As estatísticas descritivas para essa variável são apresentadas na Tabela 5.2. Por essa tabela, vemos que o Grupo 3 é o que apresenta maior média, sugerindo que indivíduos pertencentes a esse grupo vivem há mais tempo em São Paulo. O

Grupo 1 detém a menor média para o tempo de residência na cidade de São Paulo. Para verificar a significância dessas diferenças foi conduzida uma análise de variância, cujos resultados apresentamos na Tabela D.1. Por essa tabela, vemos que há diferença entre as médias ($p < 0,001$). As comparações múltiplas apresentadas na Tabela 5.3 revelam que são significativas as diferenças encontradas entre os três grupos, ou seja, cada grupo tem uma média diferente da média dos demais.

Tabela 5.2 – Estatísticas Descritivas da variável tempo de residência na cidade de São Paulo, por agrupamento

	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Frequência
Agregado	19,0	18	11,8	1	67	385
Grupo 1	16,3	15	11,0	1	67	154
Grupo 2	19,5	18,5	11,9	1	52	158
Grupo 3	23,9	24	12,1	1	48	73

Base: Amostra

Tabela 5.3 – Comparações múltiplas de Tukey da média do tempo de residência na cidade de São Paulo, com coeficiente de confiança global 5%.

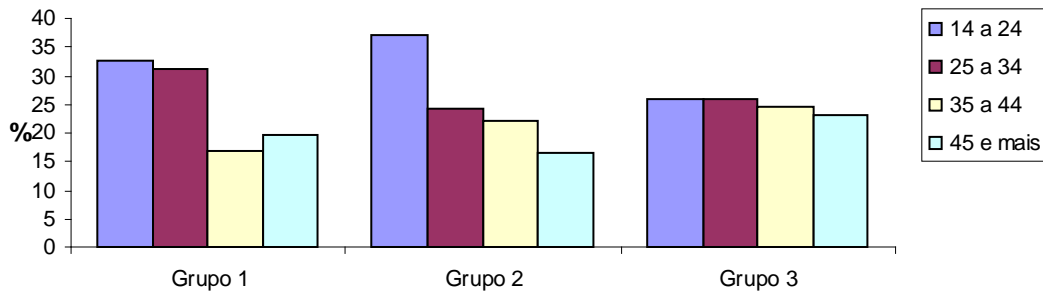
Comparação*	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-6,15 : -0,08]
$\mu_1 - \mu_3$	[-11,43 : -3,81]
$\mu_2 - \mu_3$	[-8,29 : -0,71]

* μ_i ($i = 1, 2, 3$) corresponde à média da variável em estudo no grupo i .

Os dados não apontam diferenças entre a proporção de homens e mulheres nos três grupos. Conforme apresentado na Tabela B.51, a proporção de homens no Grupo 1 é de 42%, no Grupo 2 de 45%, e de 47% no Grupo 3.

Percebemos, todavia, uma distribuição da idade aparentemente diferente para os indivíduos alocados em cada grupo. Como podemos visualizar no Gráfico 5.5, enquanto os Grupos 1 e 2 apresentam maiores porcentagens de entrevistados nas duas faixas de idade mais novas (até 34 anos), o Grupo 3 tem uma distribuição mais eqüitativa nas diferentes faixas etárias.

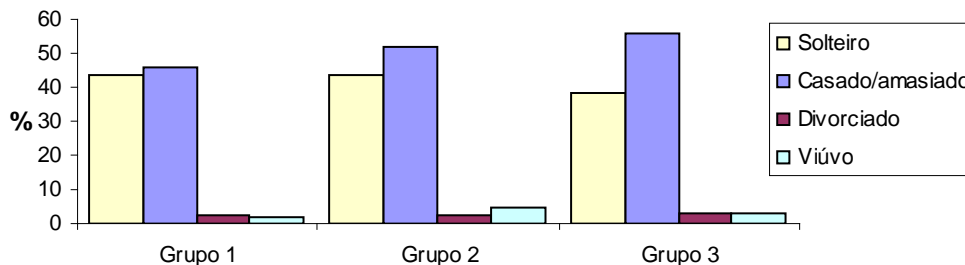
Gráfico 5.5 - Distribuição da variável idade, por agrupamento



Base: Amostra (385)

No que se refere ao estado civil, notamos uma ligeira diferença na proporção de casados conforme o grupo. No Grupo 1, a proporção encontrada de casados (ou amasiados) é de 46%, enquanto no Grupo 2 é de 52%, atingindo 56% no Grupo 3. Já a proporção de solteiros é igual para os Grupos 1 e 2 (44%), e um pouco menor para o Grupo 3 (38%). A incidência de divorciados e viúvos é baixa para os três grupos.

Gráfico 5.6 - Distribuição da variável estado civil, por agrupamento



Base: Amostra (385)

5.1.3. Caracterização social da moradia

Admitindo cada entrevistado como um representante de seu domicílio, vamos agora caracterizar os grupos quanto aos seus domicílios. Observa-se através da Tabela 5.4 que os grupos apresentam uma certa diferença no que diz respeito à média amostral da idade dos residentes dos domicílios de cada grupo. A média de idade dos residentes dos “domicílios do Grupo 3” é, para fins descritivos, maior do

que a dos outros grupos, ao passo que o Grupo 1 é o que apresenta menor média. A análise de variância para essa variável revela que existe diferença entre as médias nos diferentes grupos ($p < 0,001$). Através de comparações múltiplas de Tukey (apresentadas na Tabela 5.5) aceitamos que há diferença entre a média de idade dos residentes do grupo 1 com relação aos residentes dos demais grupos, e rejeitamos a diferença entre as médias dos Grupos 2 e 3.

Tabela 5.4 - Estatísticas Descritivas da variável idade dos residentes, por agrupamento

	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Freqüência
Agregado	23,9	21	16,3	0	81	1719
Grupo 1	21,8	19	16,2	0	80	651
Grupo 2	24,6	21	16,6	0	81	750
Grupo 3	26,1	23	15,2	0	77	318

Base: Residentes

Tabela 5.5 – Comparações múltiplas de Tukey da média da raiz quadrada da idade dos residentes*, com coeficiente de confiança global 5%.

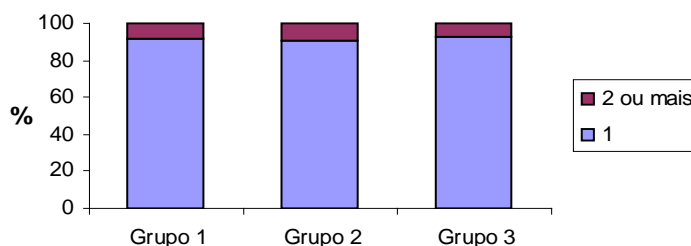
Comparação**	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-0,57 : -0,16]
$\mu_1 - \mu_3$	[-0,86 : -0,29]
$\mu_2 - \mu_3$	[-0,504 : 0,05]

* Foi realizada uma transformação dos dados originais pois estes apresentavam sintomas de falta de normalidade

** μ_i ($i = 1, 2, 3$) corresponde à média da variável em estudo no grupo i .

Com relação ao número de famílias vivendo em cada domicílios, verifica-se um padrão bastante parecido para os três grupos, todos eles apresentando porcentagens de domicílios com duas ou mais famílias menores que 10%, como indica o Gráfico 5.7.

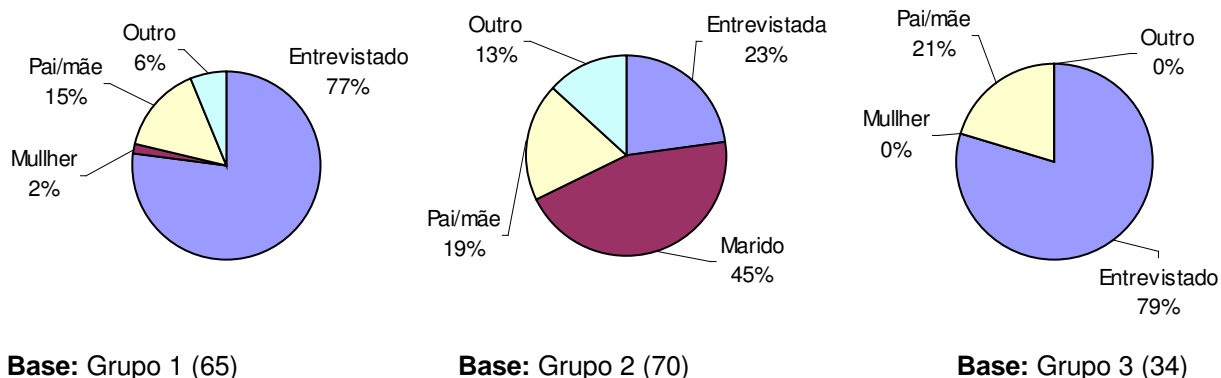
Gráfico 5.7 - Distribuição do número de famílias por domicílio, por agrupamento



Base: Amostra (385)

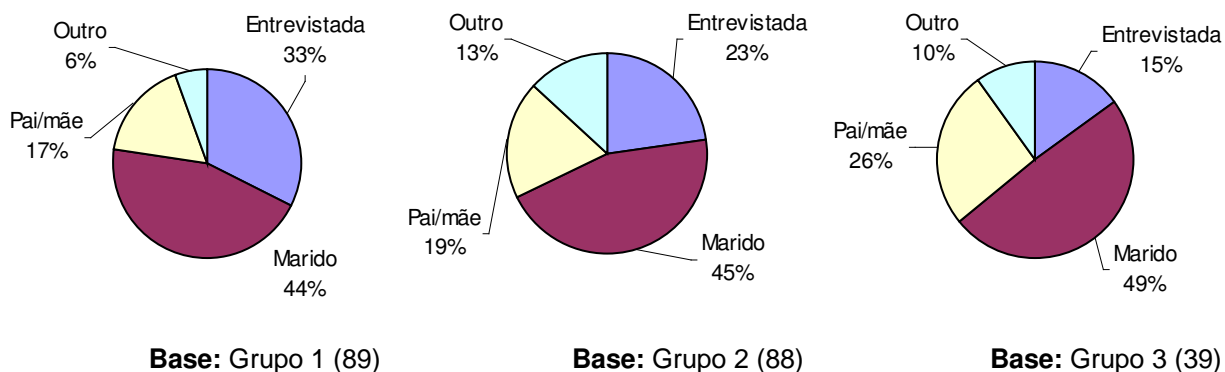
O Gráfico 5.8 mostra a distribuição dos chefes da casa por grupo, na concepção dos entrevistados do sexo masculino, onde se vê que as diferenças entre os grupos não são muito acentuadas. Em todos os grupos, aproximadamente 80% dos entrevistados se consideram os chefes da casa, com exceção do grupo 2 que apresenta relativamente menos (60%). Em contrapartida, a freqüência de pais e mães e outros membros da família considerados chefes da casa é, para fins exclusivamente descritivos, maior para esse grupo, do que para os outros.

Gráfico 5.8- Distribuição da variável chefe da casa – homens



Quando a comparação é feita a partir das respostas das mulheres (Gráfico 5.9), a maior diferença parece residir na proporção de entrevistadas que se consideram elas mesmas as chefes da casa. No Grupo 1, essa proporção é de 33%, enquanto verifica-se 23% para o Grupo 2 e 15% para o Grupo 3.

Gráfico 5.9 - Distribuição da variável chefe da casa – mulheres



5.1.4. Aspectos educacionais e acesso à cultura

A situação escolar dos filhos dos entrevistados, com idade até 18 anos, expressa uma razoável distinção entre o Grupo 1 e os outros dois. Observando a Tabela 5.6, notamos que a proporção de crianças em idade pré-escolar (até 6 anos) que freqüentam alguma instituição de ensino e educação no Grupo 1 é de apenas 26%, relativamente baixa comparada à proporção verificada para os outros grupos. Entretanto, a única diferença significativa está entre os Grupos 1 e 2 ($p < 0,001$, conforme Tabela D.9).

Tabela 5.6 – Distribuição da variável situação escolar dos filhos dos entrevistados, por agrupamento

	Estão estudando %	Não estão estudando %	Freqüência
Agregado	35	65	185
Grupo 1	26	74	97
Grupo 2	46	54	72
Grupo 3	38	62	16

Base: Filhos dos entrevistados com idade até 6 anos

Essa distinção aproximadamente se repete para a proporção de crianças em idade escolar (7 a 18 anos) fora da escola. Para essa faixa de idade as proporções de crianças fora da escola no Grupo 1 é de 15%, ao passo que no Grupo 2 é de 6% e de apenas 3% no Grupo 3 (Tabela B.57). Os testes de independência indicam que a proporção verificada para o Grupo 1 é significativamente menor do que para os outros dois grupos, ao passo que não se constatou diferença significativa entre os Grupo 2 e 3 (Tabela 5.7).

Tabela 5.7 – Testes estatísticos para a para a proporção de filhos dos entrevistados com idade entre 7 e 18 anos fora da escola

Teste	X ²	g.l.	p
Independência (3 grupos)	10,015	2	0,007
$p_1 = p_2$	5,011	1	0,025
$p_1 = p_3$	7,051	1	0,008
$P_2 = p_3$	0,990	1	0,320

* p_i ($i = 1, 2, 3$) corresponde à proporção da variável em estudo no grupo i .

Outro aspecto educacional que observamos é que a média amostral encontrada para o tempo de estudo para o Grupo 1 foi menor do que a encontrada para os outros dois grupos (Tabela 5.8). Os intervalos de confiança para a diferença entre as médias (comparações múltiplas de Tukey, Tabela 5.9) revelam que essas diferenças, entre o Grupo 1 e os demais, são significativas, o que não ocorre quando a comparação é entre as médias do Grupo 2 e do Grupo 3.

Tabela 5.8 - Estatísticas Descritivas da variável tempo de estudo, por agrupamento

	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	freqüência
Agregado	8,3	8	5,2	0	20	385
Grupo 1	6,7	7	5,1	0	20	154
Grupo 2	9,2	9	4,9	0	20	158
Grupo 3	9,8	10	5,2	0	20	73

Base: Amostra

Tabela 5.9 – Comparações múltiplas de Tukey da média do tempo de estudo, com coeficiente de confiança global 5%

Comparação	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-3,75 : -1,09]
$\mu_1 - \mu_3$	[-4,69 : -1,36]
$\mu_2 - \mu_3$	[-2,26 : 1,05]

* μ_i ($i = 1, 2, 3$) corresponde à média da variável em estudo no grupo i .

No Grupo 1 observamos também as maiores proporções de pessoas que nunca estudaram e que não sabem ler e escrever. Como se pode ver no Gráfico 5.10, as proporções amostrais para essas variáveis são relativamente menores para os Grupos 2 e 3. Para essas variáveis também são significativas as diferenças entre

as proporções verificadas para o Grupo 1 com relação aos Grupo 2 e 3 que, entre si, apresentam proporções iguais do ponto de vista estatístico (Tabelas 5.10 e 5.11).

Tabela 5.10 – Testes estatísticos para a proporção de entrevistados que nunca estudaram

Teste *	χ^2	g.l.	p
Independência	13,478	2	0,001
$p_1 = p_2$	10,502	1	0,001
$p_1 = p_3$	5,233	1	0,022
$P_2 = p_3$	0,013	1	0,909

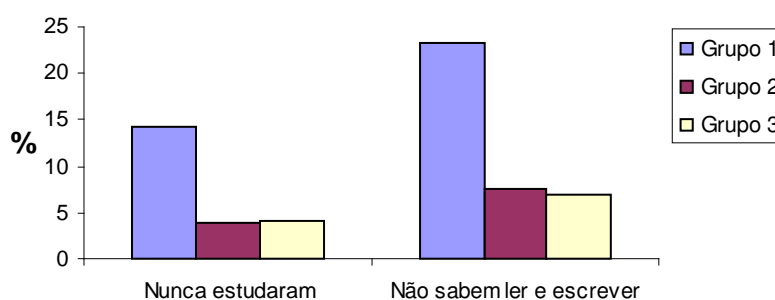
* p_i (i = 1, 2, 3) corresponde à proporção da variável em estudo no grupo i.

Tabela 5.11 – Proporção de entrevistados que não sabem ler e escrever

Teste *	χ^2	g.l.	p
Independência	19,993	2	0,000
$p_1 = p_2$	14,921	1	0,000
$p_1 = p_3$	9,141	1	0,002
$P_2 = p_3$	0,041	1	0,840

* p_i (i = 1, 2, 3) corresponde à proporção da variável em estudo no grupo i.

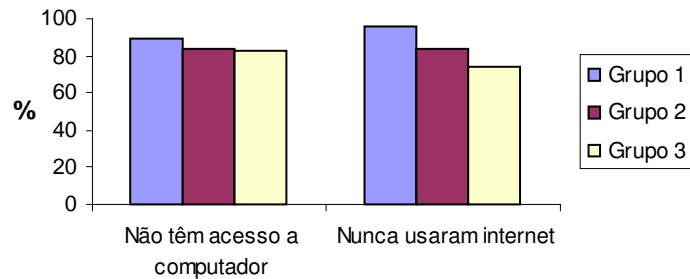
Gráfico 5.10 - Porcentagem de entrevistados que nunca estudaram e que não sabem ler e escrever, por agrupamento



Base: Amostra (385)

No quesito acesso a informática, como podemos observar no Gráfico 5.11, não são verificadas diferenças amplas entre os grupos, principalmente no que se refere a ter acesso a computador.

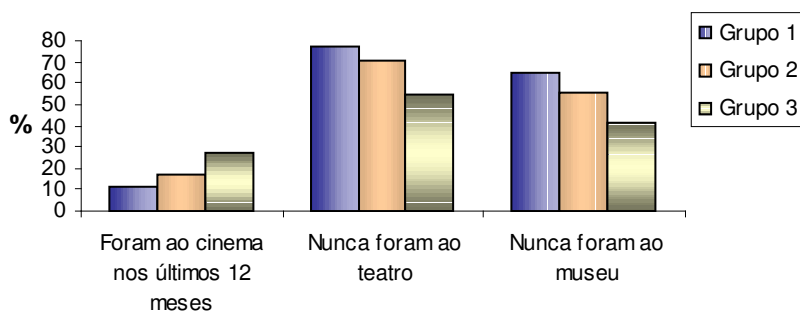
Gráfico 5.11 – Distribuição da variável acesso a informática, por agrupamento



Base: Amostra (385)

Outro aspecto que revela uma posição menos favorável dos indivíduos pertencentes ao Grupo 1 com relação a sua condição sócio-econômica é o do seu relacionamento com atividades culturais em geral. No Gráfico 5.12 percebemos que o Grupo 3 é o que apresenta na amostra maiores índices de pessoas que freqüentaram cinema nos últimos 12 meses e que já tiveram experiências em teatros e museus. Esses índices são relativamente menores para o Grupo 1, enquanto o Grupo 2 apresenta também aqui uma posição intermediária entre os dois grupos.

Gráfico 5.12 – Participação em atividades culturais



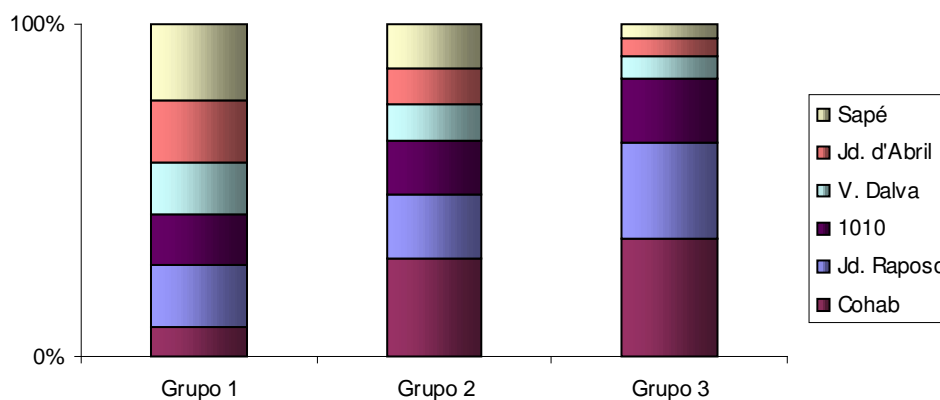
Base: Amostra (385)

5.1.5. Composição dos grupos

Finalmente, vamos analisar a composição dos grupos em termos da presença das comunidades em cada agrupamento, e vice-versa. O Gráfico 5.13 representa a presença de cada comunidade em cada agrupamento, e a Tabela B.61 fornece os respectivos dados, os quais passamos a descrever. Primeiramente, o teste de inde-

pendência entre comunidades e agrupamentos apresenta $p= 0,001$ (Tabela D.10, revelando que tais distribuições não são iguais. Notamos que 84% do Grupo 3 foi composto por indivíduos das comunidades Cohab Raposo Tavares (36%), Jardim Raposo (29%) e 1010 (19%). Vale ressaltar que essas três comunidades juntas representam 59% do total da amostra. No entanto, essas comunidades têm uma participação menor nos outros grupos (representa 65% do Grupo 2 e apenas 43% do Grupo 1). A participação das comunidades Sapé, Jardim d’Abril e Vila Dalva, que representam apenas 16% dos indivíduos do Grupo 3, é maior no Grupo 1 – representam 57% desse grupo. Nesse grupo, as seis comunidades apresentam proporções equiparáveis. A composição do Grupo 2 parece revelar uma posição intermediária entre os Grupos 1 e 3, ou seja, menor participação de Cohab, Jardim Raposo e 1010 do que no Grupo 3, e maior participação de Sapé, Jardim d’Abril e Vila Dalva do que no Grupo 1.

Gráfico 5.13 - Distribuição das comunidades, por agrupamento

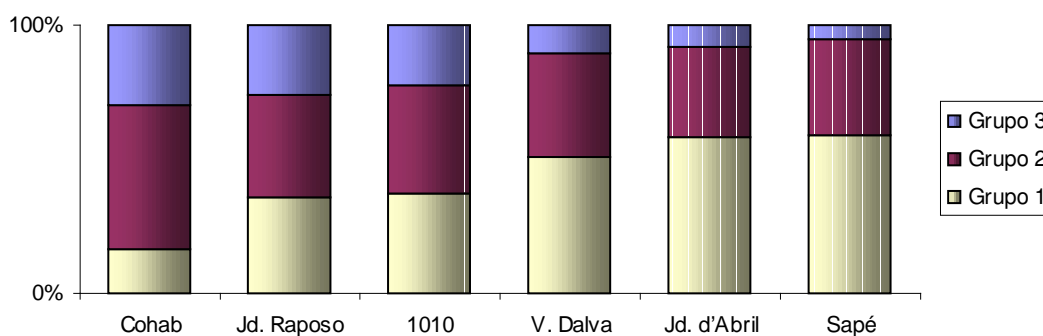


Base: Amostra (385)

Examinaremos esses dados agora sob uma outra perspectiva. Analisaremos as comunidades em termos da distribuição de seus indivíduos nos três grupos, como representado no Gráfico 5.14, cujos dados de origem são apresentados na Tabela B.62. Nele, podemos observar que para as comunidades Vila Dalva, Jardim d’Abril e Sapé a distribuição dos agrupamentos é razoavelmente parecida, com uma baixa porcentagem de indivíduos classificados no Grupo 3 (ao redor de 8%), uma porcentagem média no Grupo 2 (ao redor de 34%) e alta no Grupo 1 (entre 51% e 59%). As comunidades Jardim Raposo e 1010 também apresentam distribuições

parecidas ente si. Para essas comunidades, a porcentagem de indivíduos classificados no Grupo 2 é semelhante à verificada para Vila Dalva, Jardim d’Abril e Sapé. Entretanto, verifica-se para Jardim Raposo e 1010 uma porcentagem maior de indivíduos classificados no Grupo 3 e menor no Grupo 1. Finalmente, a Cohab foi a comunidade que apresentou mais entrevistados classificados no Grupo 3, sendo que 86% dos indivíduos entrevistados nessa comunidade foram classificados no Grupo 2 ou no Grupo 3.

Gráfico 5.14 - Distribuição dos agrupamentos, por comunidade



Base: Amostra (385)

6. Conclusão

Das variáveis estudadas sobre a população, revelou-se que aquelas relativas a condições materiais não representavam necessariamente aspectos críticos da condição de vida dos entrevistados. Grande parte dos entrevistados revelaram por exemplo, ter acesso a uma série de bens de consumo – o ambiente domiciliar é muitas vezes equipado com utensílios eletro-eletrônicos domésticos. O que parece ser mais crítico é a falta de oportunidades a uma situação profissional estável, sendo, por exemplo, bastante baixa a incidência de empregados trabalhando com regime de carteira assinada. Aliás, oportunidades como essa parecem uma realidade bastante distante, tendo em vista que os aspectos referentes à escolaridade dos indivíduos se apresentam bastante graves. Ao contrário dos bens de consumo, aos quais grande parte da população das comunidades entrevistadas tem acesso, as opções de atividades culturais educacionais parecem inacessíveis.

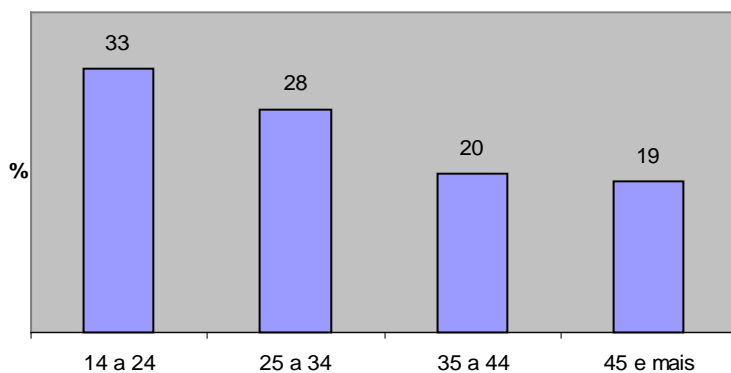
Constatamos também, que apesar dos padrões sociais generalizadamente baixos, pudemos verificar a existência de três “sub-classes sociais” razoavelmente bem definidas em termos de suas condições sócio econômicas. Apesar de encontrar indivíduos de todas as comunidades em todas as sub-classes, a incidência de indivíduos classificados em cada classe difere conforme a comunidade. Residentes da Cohab foram os que apresentaram maior associação à classe menos baixa. As mais associadas à sub-classe mais baixa são Jardim d’Abril, Sapé e Vila Dalva. Já as comunidade 1010 e Jardim Raposo apresentaram um perfil intermediário em relação aos dois conjuntos mencionados.

Apêndice A – Gráficos

ANÁLISE DESCRITIVA GERAL

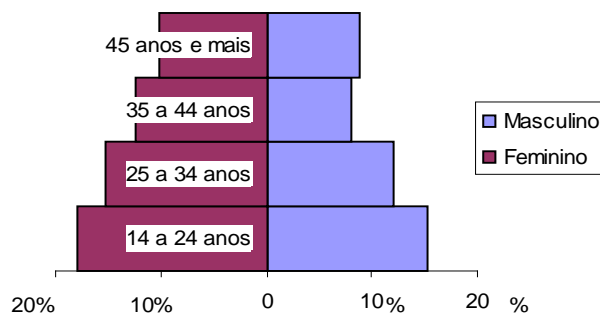
- **Dados demográficos**

Gráfico A.1 - Distribuição da amostra por **idade**



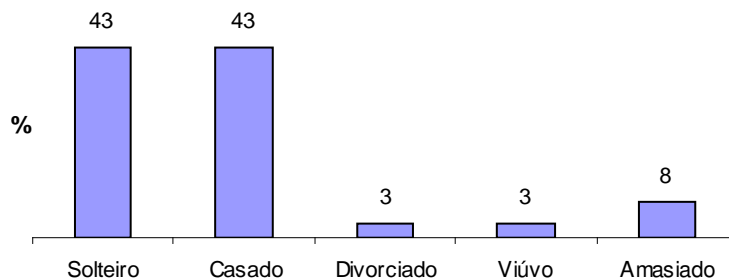
Base: Amostra (385)

Gráfico A.2 - Pirâmide etária



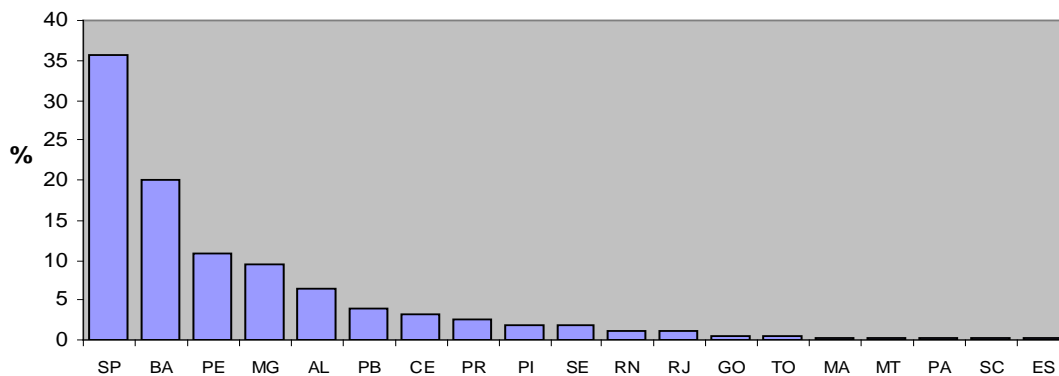
Base: Amostra (385)

Gráfico A.3 - Distribuição da variável **Estado Civil**



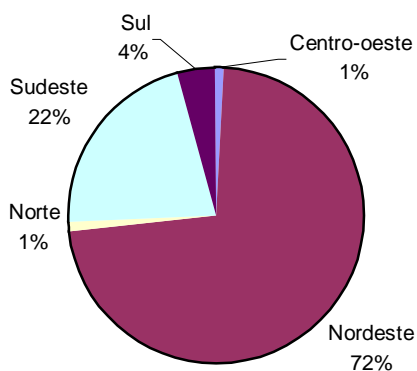
Base: Amostra (385)

Gráfico A.4 - Distribuição da amostra por estado de nascimento



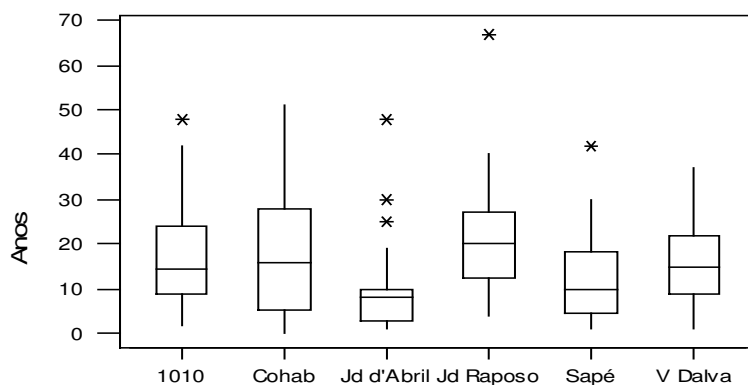
Base: Amostra (385)

Gráfico A.5 - Distribuição da variável região de nascimento



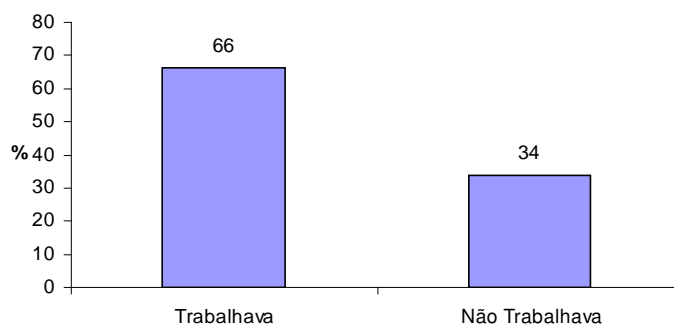
Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo (262)

Gráfico A.6 - Box Plot da variável tempo de residência na cidade de S. Paulo, por comunidade



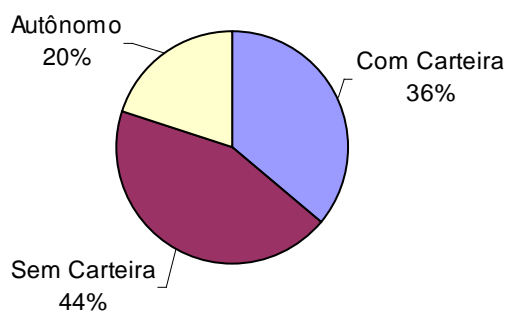
Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de S. Paulo (262)

Gráfico A.7 - Distribuição da variável situação profissional na terra natal



Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo (262)

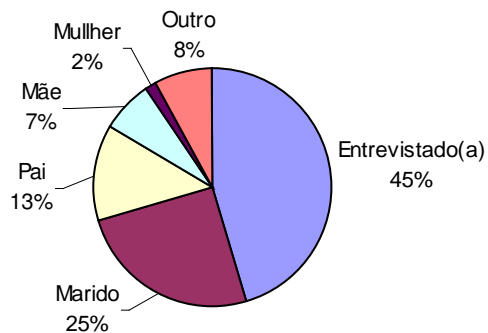
Gráfico A.8 - Distribuição da variável tipo de trabalho exercido na terra natal



Base: Entrevistados que trabalhavam em sua terra natal (173)

• Caracterização social da moradia

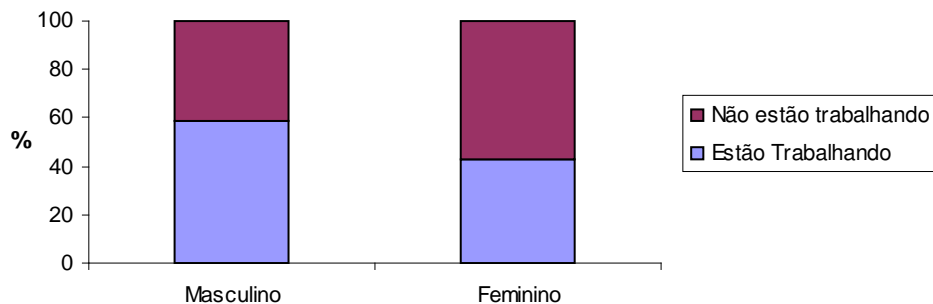
Gráfico A.9 - Distribuição da variável chefe da casa - total



Base: Amostra (385)

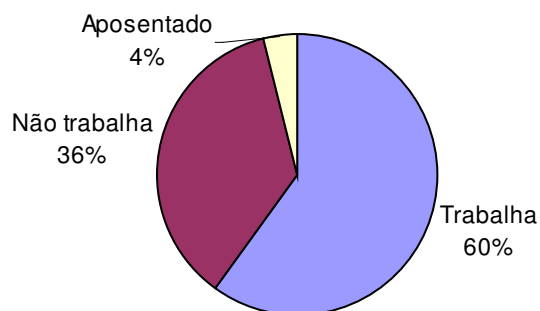
- **Situação financeira/econômica e profissional**

Gráfico A.10 - Distribuição da variável **situação profissional dos residentes**, por sexo



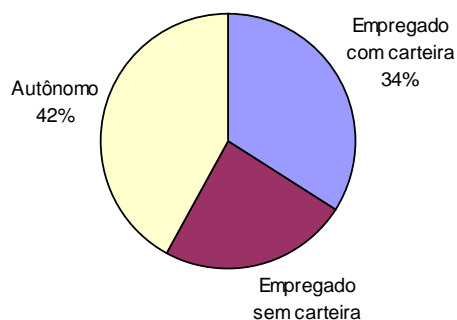
Base: Residentes dos domicílios entrevistados com idade acima de 10 anos (1362)

Gráfico A.11 - Distribuição da variável **situação profissional**



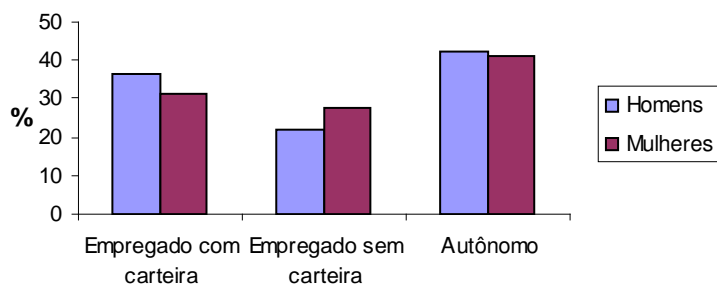
Base: Amostra (385)

Gráfico A.12 – Distribuição da variável **tipo de trabalho exercido**



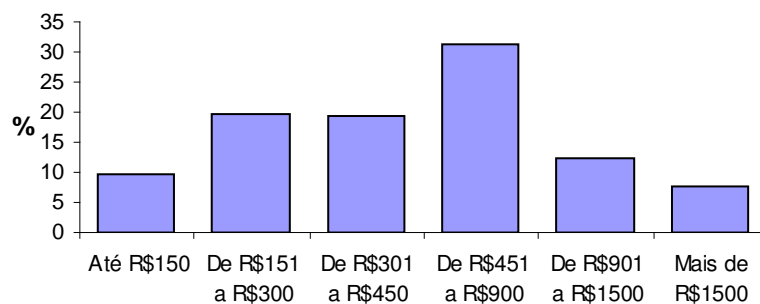
Base: Entrevistados que trabalham (230)

Gráfico A.13 - Distribuição da variável **tipo de trabalho exercido**, por sexo



Base: Entrevistados que trabalham (230)

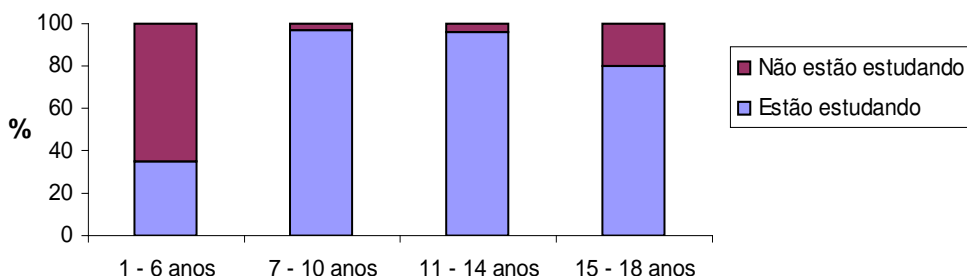
Gráfico A.14 - Distribuição da variável **renda**



Base: Amostra (385)

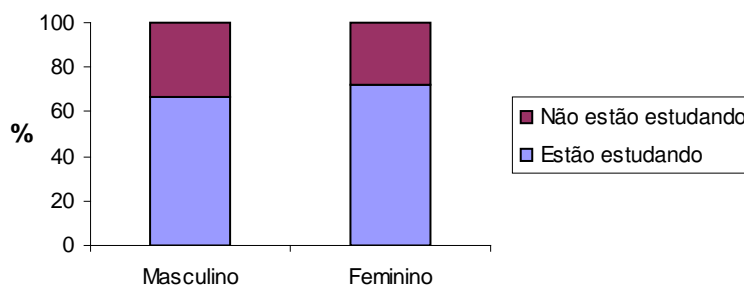
- **Aspectos educacionais e acesso a cultura**

Gráfico A.15 - Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos entrevistados**, por faixa etária



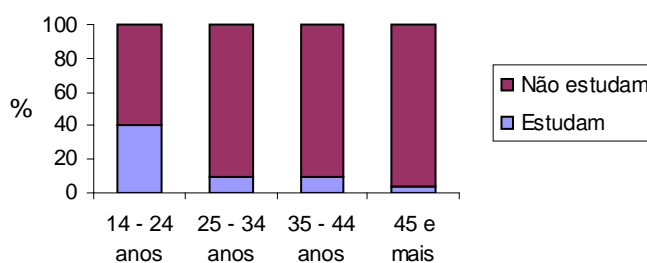
Base: Filhos dos entrevistados (576)

Gráfico A.16 - Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos entrevistados**, por sexo



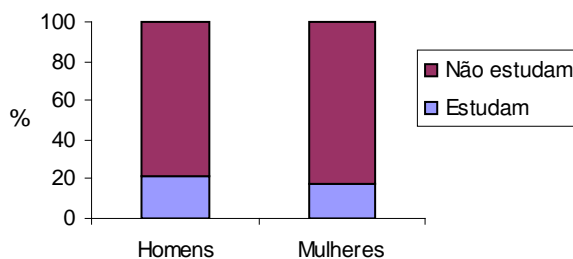
Base: Filhos dos entrevistados (576)

Gráfico A.17 - Distribuição da variável **situação escolar dos entrevistados**, por faixa etária



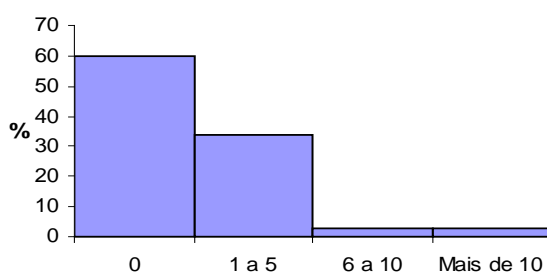
Base: Amostra (385)

Gráfico A.18 - Distribuição da variável **situação escolar dos entrevistados** por sexo



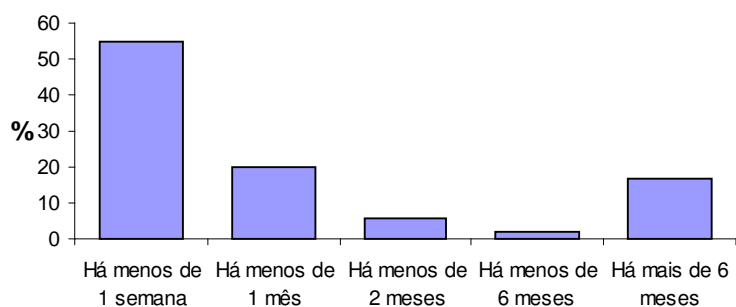
Base: Amostra

Gráfico A.19 – Distribuição da variável **número de livros lidos nos últimos 12 meses**



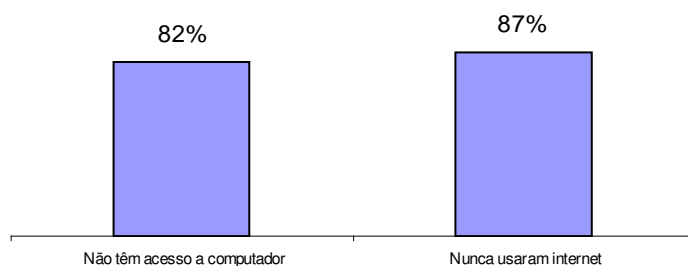
Base: Respondentes que sabem ler e escrever (329)

Gráfico A.20 - Distribuição da variável quando leu jornal ou revista pela última vez



Base: Entrevistados que sabem ler e escrever (329)

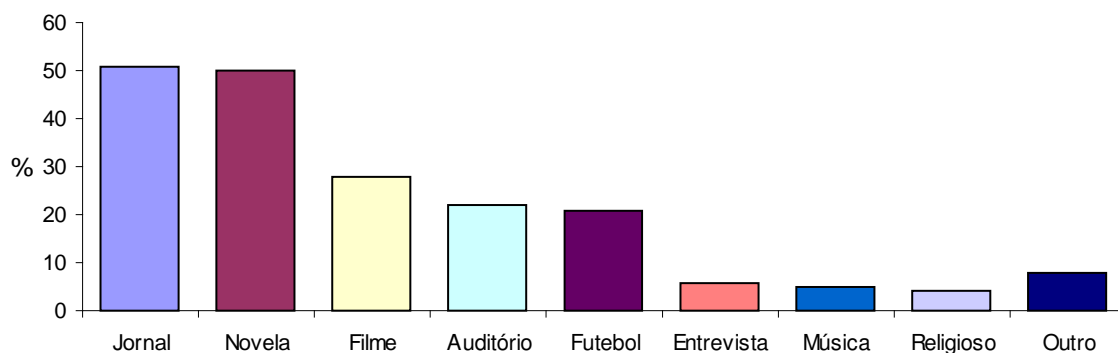
Gráfico A.21 - Acesso a novas tecnologias



Base: Amostra (385)

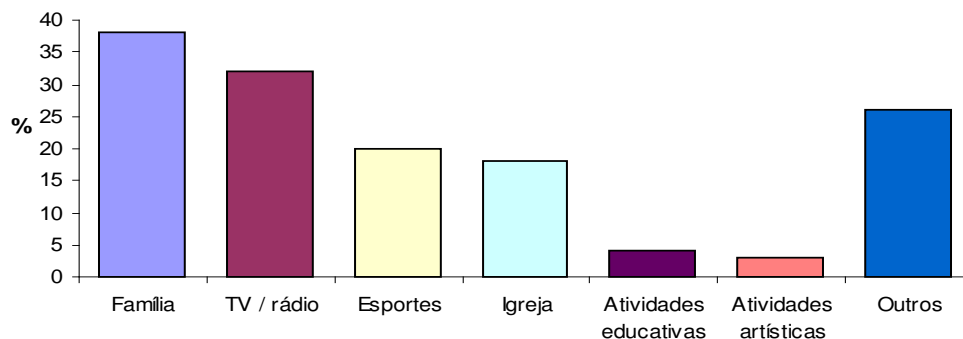
- **Rotina de vida**

Gráfico A.22 - Distribuição da variável programas de TV mais assistidos



Base: Pessoas que assistem TV (357)

Gráfico A.23 - Distribuição da variável **atividades nas horas livres**

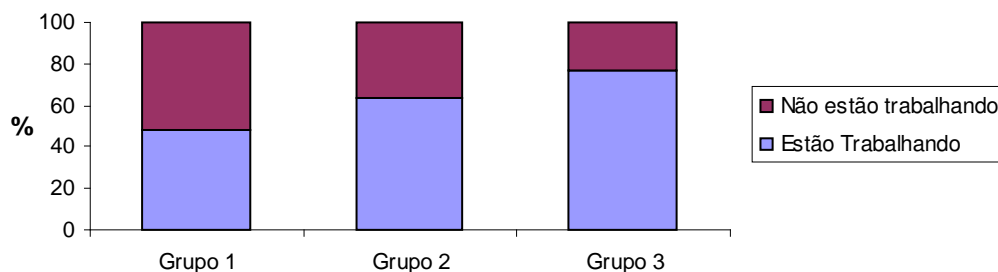


Base: Amostra (385)

ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS

- **Situação financeira/econômica e profissional**

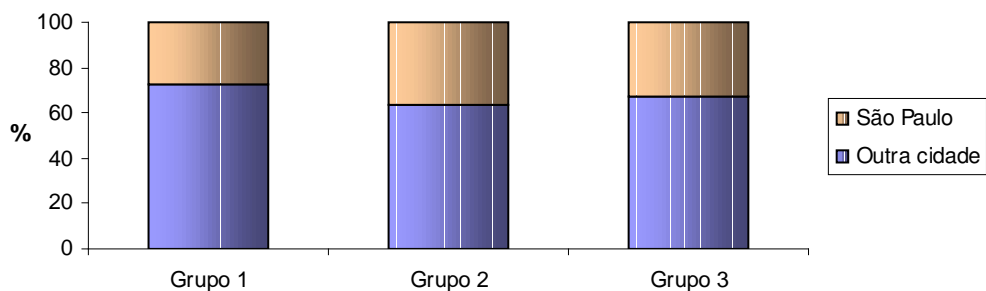
Gráfico A.24 - Distribuição da variável **situação profissional dos residentes**, por agrupamento



Base: Residentes com idade maior ou igual a 16 anos (1119)

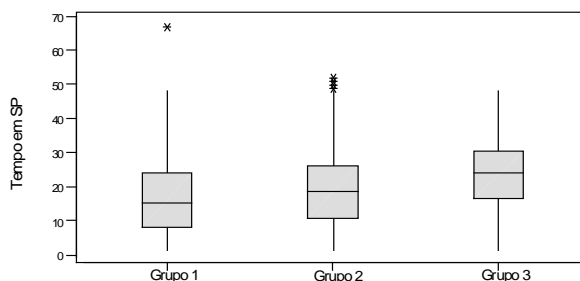
- **Dados demográficos**

Gráfico A.25 - Distribuição da variável **local de nascimento**, por agrupamento



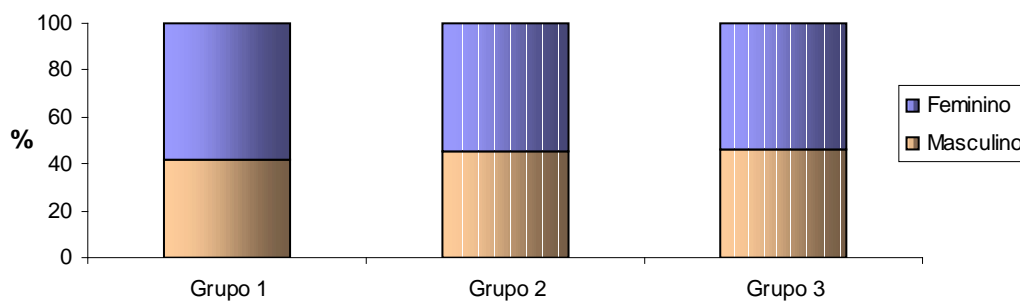
Base: Amostra (385)

Gráfico A.26 - Box plot da variável **tempo de residência na cidade de São Paulo**, por agrupamento



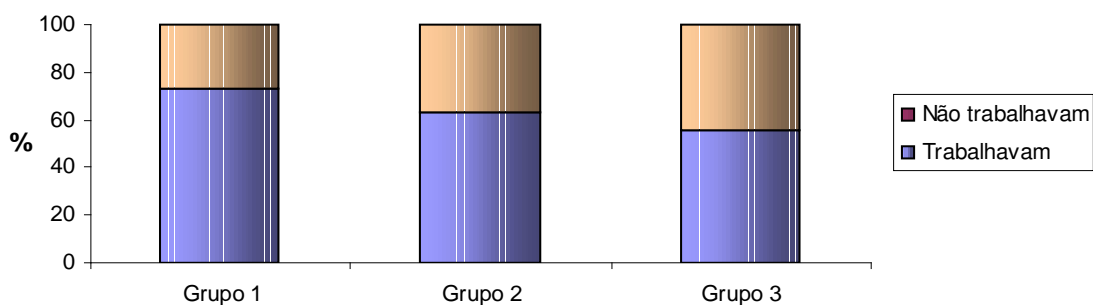
Base: Amostra (385)

Gráfico A.27 - Distribuição da variável **sexo**, por agrupamento



Base: Amostra (385)

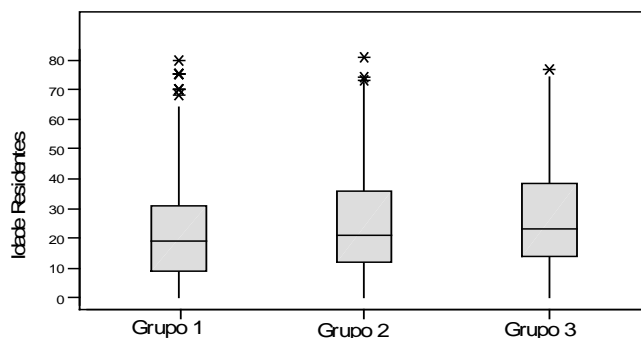
Gráfico A.28 - Distribuição da variável **situação profissional na terra natal**, por agrupamento



Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo (262)

- **Caracterização social da moradia**

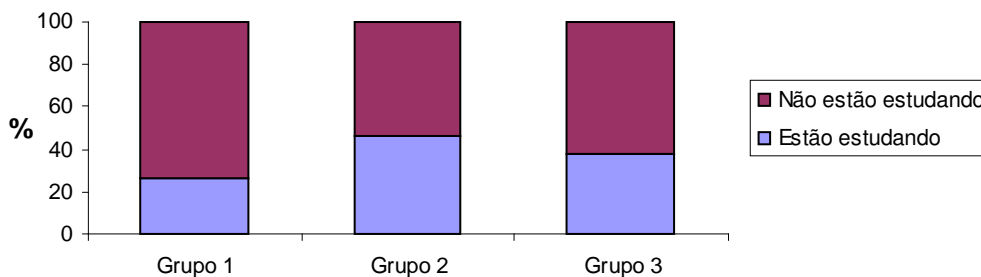
Gráfico A.29 - Box plot da variável **idade dos residentes**, por agrupamento



Base: Residentes (1719)

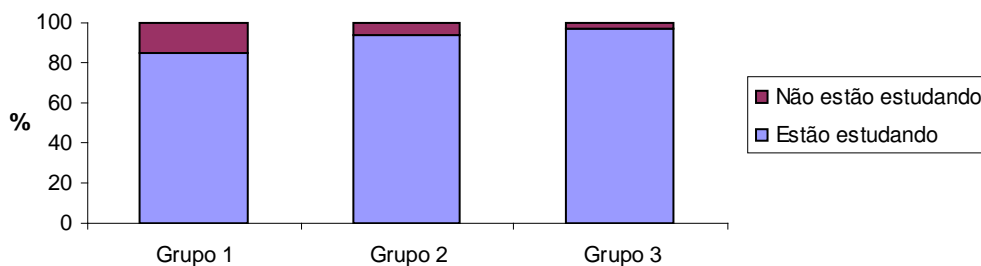
- **Aspectos culturais e acesso a cultura**

Gráfico A.30 - Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos entrevistados em idade pré-escolar**, por agrupamento



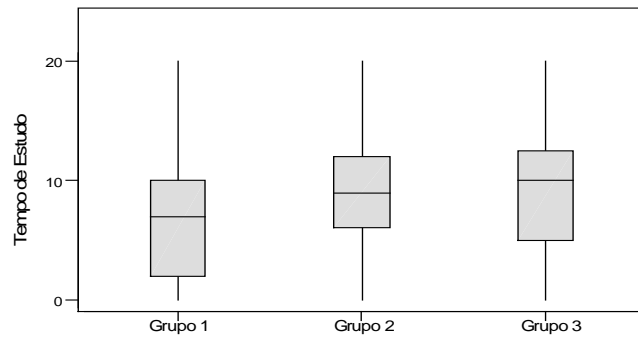
Base: Filhos dos entrevistados com idade até 6 anos (185)

Gráfico A.31 - Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos entrevistados**, por agrupamento



Base: Filhos dos entrevistados com idade entre 7 e 18 anos (299)

Gráfico A.32 - Box plot da variável **tempo de estudo**, por agrupamento



Base: Amostra (385)

Apêndice B – Tabelas

ANÁLISE DESCRITIVA GERAL

- **Dados demográficos**

Tabela B.1 - Distribuição da amostra por **sexo**, por comunidade

Comunidade	Masculino %	Feminino %	Freqüência
Agregado	56	44	385
1010	57	43	62
Cohab	74	26	86
Jd d'Abril	50	50	50
Jd Raposo	58	42	81
Sapé	44	56	59
V Dalva	40	60	47

Base: Amostra

Tabela B.2 - Distribuição da amostra por **idade**, por comunidade

Comunidade	14 a 24 %	25 a 34 %	35 a 44 %	45 e mais %	Freqüência
Agregado	33	28	20	19	385
1010	29	32	15	24	62
Cohab	32	24	30	14	86
Jd d'Abril	28	34	28	10	50
Jd Raposo	27	25	22	26	81
Sapé	46	25	12	17	59
V Dalva	43	25	11	21	47

Base: Amostra

Tabela B.3 - Distribuição da amostra por **faixa etária** e **sexo**

Faixa (em anos)	Masculino %	Feminino %	Freqüência
Agregado	44	56	385
14 a 24	46	54	128
25 a 34	44	56	105
35 a 44	39	61	79
45 e mais	47	53	73

Base: Amostra

Tabela B.4 - Distribuição da variável **estado civil**, por comunidade

Comunidade	Solteiro %	Casado %	Divorciado %	Viúvo %	Amasiado %	Frequência
Agregado	43	43	3	3	8	385
1010	50	39	0	3	8	62
Cohab	42	47	3	1	7	86
Jd d'Abril	32	48	4	6	10	50
Jd Raposo	41	44	4	4	7	81
Sapé	38	52	0	0	10	59
V Dalva	55	26	4	6	9	47

Base: Amostra

Tabela B.5 - Distribuição da variável **estado de nascimento**, por comunidade

Comunidade	SP %	BA %	PE %	MG %	AL %	PB %	CE %	PR %	PI %	SE %	RN %	RJ %	GO %	TO %	MA %	MT %	PA %	SC %	ES %	Freq
Agregado	35,6	20,0	10,9	9,4	6,5	3,9	3,1	2,6	1,8	1,8	1,0	1,0	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	385
1010	34	26	8	13	0	0	6	3	3	0	2	3	0	0	0	0	0	0	2	62
Cohab	48	7	6	8	10	1	6	1	2	2	2	0	2	1	0	1	1	0	0	86
Jd d'Abril	16	32	16	10	12	4	0	2	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
Jd Raposo	32	28	15	9	1	2	0	4	0	2	1	2	0	1	1	0	0	0	0	81
Sapé	39	14	12	5	3	17	2	5	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59
V Dalva	38	17	11	13	15	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	47

Base: Amostra

Tabela B.6 - Distribuição da variável **região de nascimento**, por comunidade

Comunidade	Centro-oeste %	Nordeste %	Norte %	Sudeste %	Sul %	Frequência
Agregado	1	49	1	46	3	385
1010	0	45	0	52	3	62
Cohab	3	37	2	56	1	86
Jd d'Abril	0	72	0	26	2	50
Jd Raposo	0	52	1	43	4	81
Sapé	0	51	0	44	5	59
V Dalva	0	47	0	51	2	47

Base: Amostra

Tabela B.7 - Distribuição da variável **região de nascimento**, por comunidade – migrantes

Comunidade	Centro-oeste %	Nordeste %	Norte %	Sudeste %	Sul %	Frequência
Agregado	1	72	1	21	4	262
1010	0	67	0	29	5	42
Cohab	6	60	4	29	2	52
Jd d'Abril	0	84	0	14	2	43
Jd Raposo	0	75	2	18	5	56
Sapé	0	79	0	13	8	38
V Dalva	0	71	0	26	3	31

Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo

Tabela B.8 - Estatísticas Descritivas da variável **tempo de residência na cidade de São Paulo**, por comunidade

Comunidade	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Frequência
Agregado	15,8	13	11,5	0	67	262
1010	17,4	14,5	10,6	2	48	42
Cohab	18,4	16	14,0	0	51	52
Jd d'Abril	8,4	8	8,8	1	48	43
Jd Raposo	20,1	20	10,6	4	67	56
Sapé	12,7	10	9,9	1	42	38
V Dalva	15,9	15	9,8	1	37	31

Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo

Tabela B.9 - Distribuição da variável **situação profissional na terra natal**, por comunidade

Comunidade	Trabalhava %	Não Trabalhava %	Frequência
Agregado	66	34	262
1010	69	31	42
Cohab	60	40	52
Jd d'Abril	70	30	43
Jd Raposo	61	39	56
Sapé	74	26	38
V Dalva	68	32	31

Base: Entrevistados nascidos fora da cidade de São Paulo

Tabela B.10 – Distribuição da **zona de trabalho exercido na terra natal**, por comunidade

Comunidade	Rural %	Urbano %	Frequência
Agregado	46	54	173
1010	69	31	29
Cohab	35	65	31
Jd d'Abril	43	57	30
Jd Raposo	59	41	34
Sapé	25	75	28
V Dalva	43	57	21

Base: Entrevistados que trabalhavam em sua terra natal

Tabela B.11 - Distribuição do **tipo de trabalho na terra natal**, por comunidade

Comunidade	Com Carteira %	Sem Carteira %	Autônomo %	Frequência
Agregado	36	44	20	93
1010	45	22	33	9
Cohab	35	50	15	20
Jd d'Abril	29	53	18	17
Jd Raposo	50	43	7	14
Sapé	38	52	10	21
V Dalva	17	25	58	12

Base: Entrevistados que trabalhavam na zona urbana em sua terra natal

- **Caracterização social da moradia**

Tabela B.12 - Distribuição da variável **número de famílias por domicílio**, por comunidade

Comunidade	1 %	2 ou mais %	Freqüência
Agregado	92	8	385
Jd Raposo	95	5	81
Cohab	90	10	86
Sapé	88	12	59
V Dalva	91	9	47
1010	94	6	62
Jd d'Abril	94	6	50

Base: Amostra

Tabela B.13 - Distribuição da variável **faixa etária dos residentes**, por sexo

Faixa (em anos)	masculino %	Feminino %	Freqüência
0 - 9	56	44	357
10 - 19	52	48	442
20 - 29	53	47	373
30 - 39	45	55	211
40 - 49	47	53	203
50 - 59	46	54	79
60 ou mais	43	57	54
Todos	51	49	1719

Base: Residentes dos domicílios entrevistados na amostra

Tabela B.14 - Distribuição da variável **chefe da casa**, por comunidade

Comunidade	Entrevistado(a) %	Marido %	Pai %	Mãe %	Mulher %	Outro %	Freqüência
Agregado	45	25	13	7	2	8	385
1010	45	19	19	7	3	7	62
Cohab	34	36	14	6	1	9	86
Jd d'Abril	64	24	6	2	0	4	50
Jd Raposo	50	25	11	8	1	5	81
Sapé	49	24	8	10	2	7	59
V Dalva	32	17	19	13	2	17	47

Base: Amostra

Tabela B.15 - Distribuição da variável **chefe da casa**, por sexo

Comunidade	Entrevistado(a) %	Mulher %	Marido %	Mãe %	Pai %	Outro %	Freqüência
Todos	45	2	25	7	13	8	385
Masculino	69	3	0	5	17	6	170
Feminino	26	0	46	9	10	9	215

Base: Amostra

- **Situação financeira/econômica e profissional**

Tabela B.16 - Distribuição da variável **situação profissional dos moradores**, por faixa etária

Faixa etária	Estão trabalhando %	Não estão trabalhando %	Freqüência
Agregado	51	49	1362
1010	51	49	246
Cohab	54	46	292
Jd d'Abril	46	54	153
Jd Raposo	55	45	286
Sapé	53	47	207
V Dalva	41	59	178

Base: Residentes dos domicílios entrevistados na amostra com idade acima de 10 anos

Tabela B.17 - Distribuição da variável **situação profissional dos residentes**, por faixa etária

Faixa etária	Estão trabalhando %	Não estão trabalhando %	Freqüência
Agregado	51	49	1362
10 - 19 anos	18	82	442
20 - 29 anos	66	34	373
30 - 39 anos	70	30	211
40 - 49 anos	72	28	203
50 - 59 anos	70	30	79
60 anos ou mais	35	65	54

Base: Residentes dos domicílios entrevistados com idade acima de 10 anos

Tabela B.18 - Distribuição da variável **situação profissional dos residentes**, por sexo

Sexo	Estão trabalhando %	Não estão trabalhando %	Frequência
Agregado	51	49	1362
Masculino	59	41	679
Feminino	43	57	682

Base: Residentes dos domicílios entrevistados com idade acima de 10 anos

Tabela B.19 - Distribuição da variável **situação profissional dos entrevistados**, por comunidade

Comunidade	Trabalha %	Não trabalha %	Aposentado %	Frequência
Agregado	60	36	4	385
Jd Raposo	60	33	7	81
Cohab	56	42	2	86
Sapé	61	37	2	59
V Dalva	51	57	2	47
1010	66	29	6	62
Jd d'Abril	64	34	2	50

Base: Amostra

Tabela B.20 - Distribuição da variável **tipo de trabalho**, por comunidade

Comunidade	Empregado com carteira %	Empregado sem carteira %	Autônomo %	Frequência
Todos	34	24	42	230
Jd Raposo	43	33	24	49
Cohab	39	15	46	48
Sapé	33	22	45	36
V Dalva	17	12	71	24
1010	27	24	49	41
Jd d'Abril	34	38	28	32

Base: Entrevistados que trabalham

Tabela B.21 - Distribuição da variável **tipo de trabalho**, por faixa etária

Comunidade	Empregado com carteira %	Empregado sem carteira %	Autônomo %	Frequência
Agregado	34	24	42	230
14 – 24 anos	31	31	38	59
25 – 34 anos	36	26	38	70
35 – 44 anos	32	29	39	56
45 anos ou mais	38	9	53	45

Base: Entrevistados que trabalham

Tabela B.22 - Distribuição da variável **tipo de trabalho**, por sexo

Sexo	Empregado com carteira %	Empregado sem carteira %	Autônomo %	Frequência
Agregado	34	24	42	230
Masculino	36	22	42	125
Feminino	31	28	41	105

Base: Entrevistados que trabalham

Tabela B.23 - Distribuição da variável **renda**, por comunidade

Comunidade	Até R\$150 %	De R\$151 a R\$300 %	De R\$301 a R\$450 %	De R\$451 a R\$900 %	De R\$901 a R\$1500 %	Mais de R\$1500 %	Frequência
Agregado	10	20	19	31	12	8	385
1010	10	24	16	27	19	2	62
Cohab	3	8	10	42	20	16	86
Jd d'Abril	10	32	20	28	8	2	50
Jd Raposo	14	11	21	28	12	14	81
Sapé	14	31	22	27	3	3	59
V Dalva	9	23	32	30	6	0	47

Base: Amostra

Tabela B.24 - Estatísticas Descritivas da variável **idade com que começou a trabalhar**, por comunidade

Comunidade	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Frequência
Agregado	13,4	4,3	4	13	35	348
1010	13,3	4,3	7	14	22	59
Cohab	13,6	4,2	5	13	29	77
Jd d'Abril	13,0	4,9	5	12	35	46
Jd Raposo	13,3	4,6	4	14	34	73
Sapé	13,5	4,2	7	14	28	57
V Dalva	13,3	3,6	5	13	22	36

Base: Pessoas que já trabalharam

Tabela B.25 - **Posse de equipamentos**, por comunidade

Comunidade	Banheiro %	Fogão %	TV %	Geladeira %	Máq, de lavar %	Telefone %	Carro %	Frequência
Agregado	99	98	95	94	59	55	25	385
1010	98	97	94	94	68	73	21	62
Cohab	100	98	99	99	85	69	43	86
Jd d'Abril	96	100	86	84	32	26	6	50
Jd Raposo	99	99	95	94	54	59	28	81
Sapé	100	98	92	95	41	41	15	59
V Dalva	97	100	100	94	60	47	21	47

Base: Amostra

- **Aspectos educacionais e acesso a cultura**

Tabela B.26 - Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos respondentes**, por faixa etária

Faixa	Estão estudando	Não estão estudando	Frequência
	%	%	
1 - 6 anos	35	65	185
7 - 10 anos	97	3	103
11 - 14 anos	96	4	95
15 - 18 anos	80	20	101
Agregado	69	31	484

Base: Filhos dos entrevistados com idade até 18 anos

Tabela B.27 – Distribuição da variável **situação escolar dos filhos dos entrevistados**, por sexo

Sexo	Estão estudando %	Não estão estudando %	Freqüência
Agregado	64	36	576
Masculino	62	38	316
Feminino	66	34	260

Base: Filhos dos entrevistados

Tabela B.28 - Distribuição da variável **situação escolar dos entrevistados**, por faixa etária

	Estudam %	Não estudam %	Freqüência
Agregado	19	81	385
14 - 24 anos	41	59	128
25 - 34 anos	10	90	105
35 - 44 anos	9	91	79
45 e mais	4	96	73

Base: Amostra

Tabela B.29 - Distribuição da variável **situação escolar dos entrevistados**, por sexo

	Estudam %	Não estudam %	Freqüência
Agregado	19	81	385
Homens	22	78	170
Mulheres	17	83	215

Base: Amostra

Tabela B.30 - Estatísticas Descritivas da variável **idade com que entrou na escola**, por comunidade

Comunidade	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Freqüência
Agregado	8,1	3,7	1	7	43	354
1010	8,3	3,6	1	7	25	59
Cohab	7,7	4,4	4	7	43	81
Jd d'Abril	7,9	2,1	5	7	15	46
Jd Raposo	8,1	4,1	5	7	39	73
Sapé	8,0	2,5	5	7	17	52
V Dalva	8,5	4,6	4	7	35	43

Base: Pessoas que entraram na escola

Tabela B.31 - Estatísticas Descritivas da variável **idade com que saiu da escola**, por comunidade

Comunidade	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Frequência
Agregado	16,8	5,8	1	16	50	293
1010	16,8	4,6	7	16	27	49
Cohab	18,5	7,3	3	17	50	69
Jd d'Abril	16,2	4,9	6	15,5	30	38
Jd Raposo	16,2	6,8	1	15	45	60
Sapé	16,2	4,0	8	17	23	43
V Dalva	16,1	4,4	7	16	35	34

Base: Pessoas que já pararam de estudar

Tabela B.32 - Estatísticas Descritivas da variável **até que série estudou**, por comunidade

Comunidade	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Frequência
Total	5,6	3,2	1	5	12	293
1010	6,1	3,4	1	6	11	49
Cohab	7,3	3,4	1	8	12	69
Jd d'Abril	4,9	2,4	1	5	11	38
Jd Raposo	5,8	3,1	1	5	11	60
Sapé	5,9	2,7	1	6	11	43
V Dalva	4,6	4,6	1	4	11	34

Base: Pessoas que já pararam de estudar

Tabela B.33 - Distribuição da variável **acesso a informática**, por comunidade

Comunidade	Não têm acesso a computador	Nunca usaram internet	Frequência
	%	%	
Agregado	82	87	385
1010	87	87	62
Cohab	71	73	86
Jd d'Abril	84	88	50
Jd Raposo	83	89	81
Sapé	86	95	59
V Dalva	89	96	47

Base: Amostra

Tabela B.34 - Porcentagem de entrevistados que **nunca estudaram** e que **não sabem ler e escrever**, por comunidade

Comunidade	Nunca estudaram	Não sabem ler e escrever	Frequência
	%	%	
Agregado	8	14	385
1010	5	16	62
Cohab	6	10	86
Jd d'Abril	8	14	50
Jd Raposo	10	12	81
Sapé	12	15	59
V Dalva	9	17	47

Base: Amostra

Tabela B.35 - Distribuição das variáveis **histórico escolar** e **não saber ler e escrever**, por faixa etária

Comunidade	Nunca estudaram	Não sabem ler e escrever	Frequência
	%	%	
Agregado	8	14	385
14 - 24 anos	1	5	128
25 - 34 anos	4	10	105
35 - 44 anos	13	21	79
45 e mais	22	24	73

Base: Amostra

Tabela B.36 – Distribuição das variáveis **histórico escolar** e **não saber ler e escrever**, por sexo

Comunidade	Nunca estudaram	Não sabem ler e escrever	Frequência
	%	%	
Agregado	8	14	385
Homens	8	12	170
Mulheres	8	15	215

Base: Amostra

Tabela B.37 - Proporção de entrevistados que fizeram **curso técnico**, por comunidade

Comunidade	%	Frequência
Agregado	30	385
1010	31	62
Cohab	45	86
Jd d'Abril	18	50
Jd Raposo	32	81
Sapé	20	59
V Dalva	21	47

Base: Amostra

Tabela B.38 - Proporção de entrevistados que **freqüentaram cinema nos últimos 12 meses** e de entrevistados que **nunca foram ao teatro** e **nunca foram ao museu**, por comunidade

Comunidade	Foram ao cinema nos últimos 12 meses	Nunca foram ao teatro	Nunca foram ao museu	Frequência
	%	%	%	
Agregado	17	70	57	385
1010	21	73	37	62
Cohab	29	52	48	86
Jd d'Abril	0	80	74	50
Jd Raposo	11	79	60	81
Sapé	14	71	63	59
V Dalva	19	75	68	47

Base: Amostra

Tabela B.39 - Distribuição da variável **número de livros lidos nos últimos 12 meses**, por comunidade

Comunidade	0	1 a 5	6 a 10	Mais de 10	Frequência
	%	%	%	%	
Agregado	60	34	3	3	329
1010	48	46	2	4	51
Cohab	48	44	5	3	77
Jd d'Abril	68	30	0	2	42
Jd Raposo	69	22	3	6	70
Sapé	58	38	4	0	50
V Dalva	74	23	0	3	39

Base: Entrevistados que sabem ler e escrever

Tabela B.40 - Distribuição da variável **quando leu jornal ou revista pela última vez**, por comunidade

Comunidade	Há menos de 1 semana	Há menos de 1 mês	Há menos de 2 meses	Há menos de 6 meses	Há mais de 6 meses	Frequência
	%	%	%	%	%	
Todos	55	20	6	2	17	329
1010	70	18	2	0	10	51
Cohab	68	14	8	5	5	77
Jd d'Abril	33	24	12	2	29	42
Jd Raposo	44	23	4	3	26	70
Sapé	54	26	4	0	16	50
V Dalva	51	18	5	3	23	39

Base: Entrevistados que sabem ler e escrever

- **Rotina de vida**

Tabela B.41 - Estatísticas Descritivas da variável **horas de TV**, por comunidade

Comunidade	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Frequência
Agregado	3,1	2	2,3	1	2	12	349
1010	3,0	2	2,7	1	2	12	58
Cohab	3,2	3	2,1	1	2	10	80
Jd d'Abril	3,4	2,5	2,7	1	2	12	42
Jd Raposo	2,8	2	2,0	1	2	10	76
Sapé	3,2	3	1,9	1	2	8	50
V Dalva	3,2	2	2,5	1	2	12	43

Base: Amostra

Tabela B.42 - Distribuição da variável **programas de TV mais assistidos**, por comunidade

Comunidade	Jornal %	Novela %	Filme %	Auditório %	Futebol %	Entrevista %	Música %	Religioso %	Outro %	Frequência
Agregado	51	50	28	22	21	6	5	4	8	357
1010	37	54	20	29	17	7	5	2	3	59
Cohab	63	51	33	21	13	12	11	6	10	83
Jd d'Abril	43	46	30	18	21	5	5	0	7	44
Jd Raposo	54	45	29	24	21	5	3	4	5	76
Sapé	47	59	25	16	37	6	0	10	10	49
V Dalva	54	48	28	20	24	0	4	2	17	46

Base: Entrevistados que assistem TV

Tabela B.43 – Distribuição das **atividades sociais/coletivas** exercidas, por comunidade

Comunidade	Igreja	Atividades comunitárias	Movimentos políticos/sociais	Sindicato	Partido político	Outro	Nenhum	Frequência
Agregado	18	4	2	2	1	1	75	385
1010	19	2	2	0	0	2	77	62
Cohab	15	6	5	2	5	2	73	86
Jd d'Abril	10	2	0	0	0	0	88	50
Jd Raposo	28	5	1	4	0	1	65	81
Sapé	17	7	0	2	0	0	75	59
V Dalva	13	4	0	0	0	2	81	47

Base: Amostra

Tabela B.44 - Distribuição da variável **atividade nas horas livres**, por comunidade

Comunidade	Família %	TV / rádio %	Esportes %	Igreja %	Atividades educativas %	Atividades artísticas %	Outros %	Frequência
Agregado	38	32	20	18	4	3	26	385
1010	34	26	16	26	5	0	27	62
Cohab	40	34	16	16	6	6	23	86
Jd d'Abril	42	28	18	22	4	0	38	50
Jd Raposo	40	35	20	17	6	4	19	81
Sapé	41	32	19	19	0	5	31	59
V Dalva	28	34	32	9	4	2	26	47

Base: Amostra

ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS

- **Situação financeira/econômica e profissional**

Tabela B.45 - Distribuição da variável **renda**, por agrupamento

	Até R\$150 %	R\$151 a R\$300 %	R\$301 a R\$450 %	R\$451 a R\$900 %	R\$ 901 a R\$1500 %	Mais de R\$1500 %	Frequência
Agregado	10	20	19	31	12	8	385
Grupo 1	24	49	27	0	0	0	154
Grupo 2	0	0	19	73	4	3	158
Grupo 3	0	0	4	5	56	34	73

Base: Amostra

Tabela B.46 - Distribuição da variável **situação profissional dos residentes**, por agrupamento

	Estão Trabalhando %	Não estão trabalhando %	Frequência
Agregado	61	39	1119
Grupo 1	48	52	393
Grupo 2	64	36	494
Grupo 3	77	23	232

Base: Residentes maiores que 16 anos

Tabela B.47 - Distribuição da variável **tipo de trabalho**, por agrupamento

	Empregado com carteira	Empregado sem carteira	Autônomo	Frequência
	%	%	%	
Agregado	34	24	42	230
Grupo 1	34	24	42	74
Grupo 2	40	29	32	91
Grupo 3	26	18	55	65

Base: Entrevistados que trabalham

Tabela B.48 - Posse de itens, por agrupamento

	Banheiro	Fogão	TV	Geladeira	Máq. De lavar	Telefone	Carro	Frequência
	%	%	%	%	%	%	%	
Agregado	99	98	95	94	59	55	25	385
Grupo1	97	97	92	90	38	27	8	154
Grupo2	100	99	97	95	67	66	22	158
Grupo3	100	100	96	100	85	90	66	73

Base: Amostra

- **Dados demográficos**

Tabela B.49 - Distribuição da variável **região de nascimento**, por agrupamento

	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Frequência
	%	%	%	%	%	
Agregado	1	49	1	46	3	385
Grupo 1	1	60	1	38	1	154
Grupo 2	1	42	0	53	4	158
Grupo 3	0	42	3	51	4	73

Base: Amostra

Tabela B.50 - Distribuição da variável **local de nascimento**, por agrupamento

	São Paulo	Outra cidade	Frequência
	%	%	
Agregado	32	68	385
Grupo 1	27	73	154
Grupo 2	36	64	158
Grupo 3	33	67	73

Base: Amostra

Tabela B.51 - Distribuição da variável **sexo**, por agrupamento

	Masculino	Feminino	
	%	%	Freqüência
Agregado	46	54	385
Grupo 1	42	58	154
Grupo 2	45	55	158
Grupo 3	47	53	73

Base: Amostra

Tabela B.52 - Distribuição da variável **idade**, por agrupamento

	14 a 24	25 a 34	35 a 44	45 e mais	
	%	%	%	%	Freqüência
Agregado	33	28	20	19	385
Grupo 1	32	31	17	19	154
Grupo 2	37	24	22	16	158
Grupo 3	26	26	25	23	73

Base: Amostra

Tabela B.53 - Distribuição da variável **estado civil** por agrupamento

	Solteiro	Casado/amasiado	Divorciado	Viúvo	
	%	%	%	%	Freqüência
Agregado	43	51	3	3	385
Grupo 1	44	46	3	2	154
Grupo 2	44	52	3	5	158
Grupo 3	38	56	3	3	73

Base: Amostra

- **Caracterização social da moradia**

Tabela B.54 - Distribuição do **número de famílias por domicílio**, por agrupamento

	1	2 ou mais	
	%	%	Freqüência
Agregado	92	8	385
Grupo 1	92	8	154
Grupo 2	91	9	158
Grupo 3	93	7	73

Base: Amostra

Tabela B.55 - Distribuição dos chefes da casa por comunidade - homens

	Entrevistado	Mulher	Pai/mãe	Outro	
	%	%	%	%	Frequência
Agregado	70	2	21	6	169
Grupo 1	77	2	15	6	65
Grupo 2	60	4	27	9	70
Grupo 3	79	0	21	0	34

Base: Entrevistados homens

Tabela B.56 – Distribuição dos chefes da casa por comunidade – mulheres

	Entrevistada	Marido	Pai/mãe	Outro	
	%	%	%	%	Frequência
Agregado	25	46	19	9	216
Grupo 1	33	45	17	6	89
Grupo 2	23	45	19	13	88
Grupo 3	15	49	26	10	39

Base: Entrevistadas mulheres

Tabela B.57 – Distribuição da variável situação escolar dos filhos dos entrevistados em idade escolar, por agrupamento

	Estão estudando	Não estão estudando	
	%	%	Frequência
Agregado	91	9	299
Grupo 1	85	15	117
Grupo 2	94	6	113
Grupo 3	97	3	69

Base: Filhos dos entrevistados com idade entre 7 e 18 anos

- Aspectos educacionais e acesso a cultura

Tabela B.58 - Proporção de entrevistados que **nunca estudaram** e que **não sabem ler e escrever**, por agrupamento

	Nunca estudaram %	Não sabem ler e escrever %	Frequência
Agregado	8	14	385
Grupo 1	14	23	154
Grupo 2	4	8	158
Grupo 3	4	7	73

Base: Amostra

Tabela B.59 - Distribuição da variável **acesso a informática**, por agrupamento

	Não têm acesso a computador %	Nunca usaram internet %	Frequência
Agregado	82	87	385
Grupo 1	90	95	154
Grupo 2	84	84	158
Grupo 3	82	74	73

Base: Amostra

Tabela B.60 - Participação em atividades culturais

	Foram ao cinema nos últimos 12 meses %	Nunca foram ao teatro %	Nunca foram ao museu %	Frequência
Agregado	17.0	70	57	385
Grupo 1	11	77	65	154
Grupo 2	17	70	56	158
Grupo 3	27	55	41	73

Base: Amostra

- **Composição dos grupos**

Tabela B.61 - Distribuição das **comunidades**, por agrupamento

	Jd. Raposo	Cohab	Sapé	V. Dalva	1010	Jd. d'Abril	
	%	%	%	%	%	%	Freqüência
Agregado	21	22	15	12	16	13	385
Grupo 1	19	9	23	16	15	19	154
Grupo 2	20	29	13	11	16	11	158
Grupo 3	29	36	4	7	19	5	73

Base: Amostra

Tabela B.62 - Distribuição dos **agrupamentos**, por comunidade

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	
	%	%	%	Freqüência
Agregado	40	41	19	385
Cohab	16	54	30	86
Jd. Raposo	36	38	26	81
1010	37	40	23	62
V. Dalva	51	38	11	47
Jd. D'Abril	58	34	8	50
Sapé	59	36	5	59

Base: Amostra

Apêndice C – Partição

- **Coefficiente combinado de semelhança**

Sejam

- $c_q(A,B)$ = coeficiente de semelhança entre A e B para as variáveis quantitativas
- $c_n(A,B)$ = coeficiente de semelhança entre A e B para as variáveis nominais
- $c_o(A,B)$ = coeficiente de semelhança entre A e B para as variáveis ordinais

O nosso coeficiente combinado de semelhança foi dado pela seguinte ponderação:

$$c(A,B) = 1/3 [c_q(A,B) + c_n(A,B) + c_o(A,B)]$$

E os coeficientes foram calculados da seguinte maneira:

- $c_q(A,B)$ – quantitativas
 - ⇒ distância euclidiana das variáveis padronizadas;
- $c_n(A,B)$ – nominais
 - ⇒ coeficiente de coincidência simples (Bussab et al, 1990);
- $c_o(A,B)$ – ordinais
 - ⇒ foram transformadas em variáveis indicadoras (0 ou 1) e então foi utilizado o coeficiente de coincidência simples para variáveis nominais.

- **Gráficos de silhueta**

Gráfico C.1 –Silhueta para k =2 agrupamentos

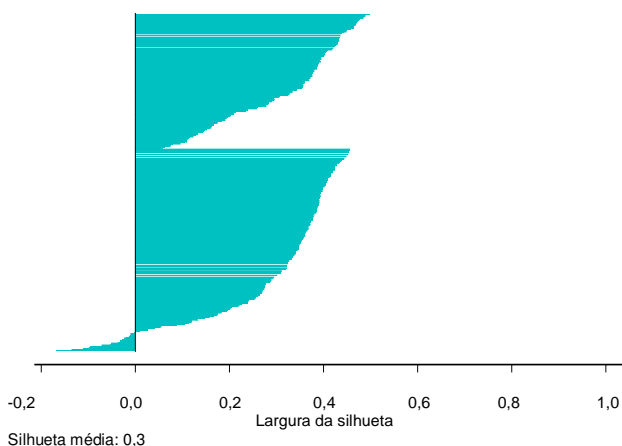


Gráfico C.2 –Silhueta para k =3 agrupamentos

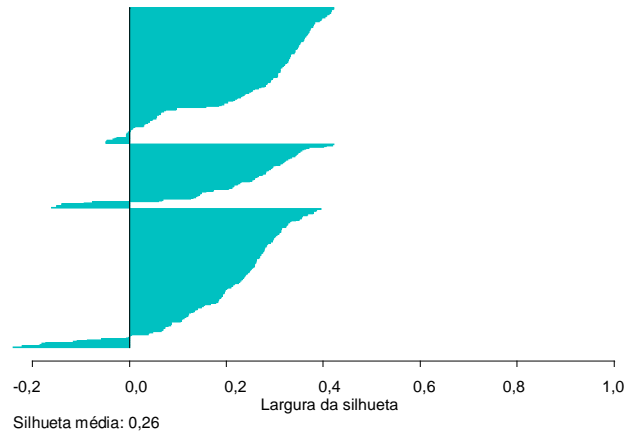
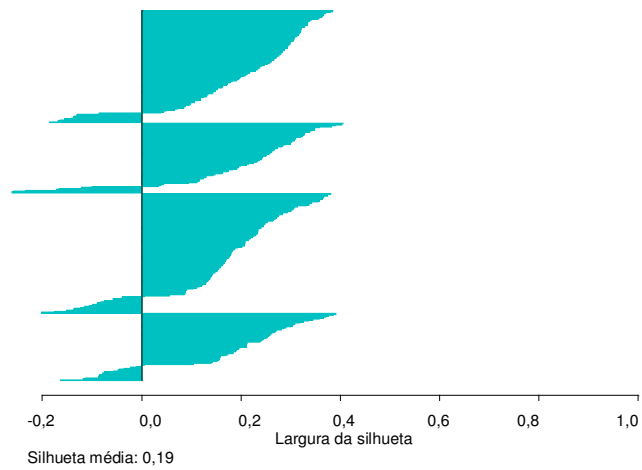


Gráfico C.3 –Silhueta para k =4 agrupamentos



Apêndice D – Testes Estatísticos

• **Análises de Variância**

Tabela D.1 – Análise de variância para a variável **tempo de residência na cidade de São Paulo**

Fonte	g.l.	SQ	QM	F	p
Grupo	2	3916	1458	11,12	0.000
Resíduo	382	50096	131		
Total	284	53012			

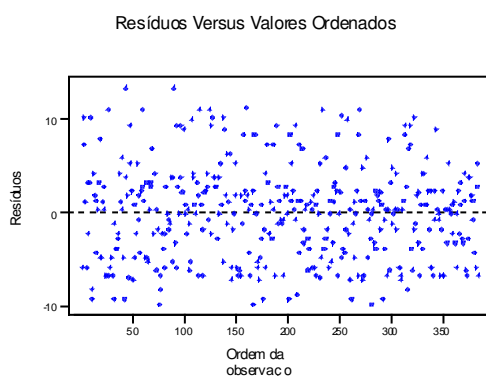
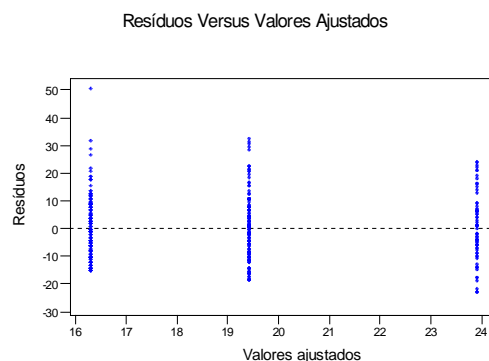
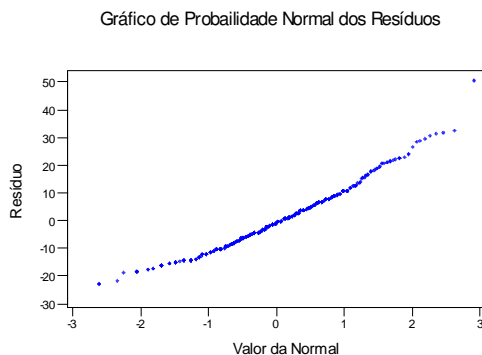
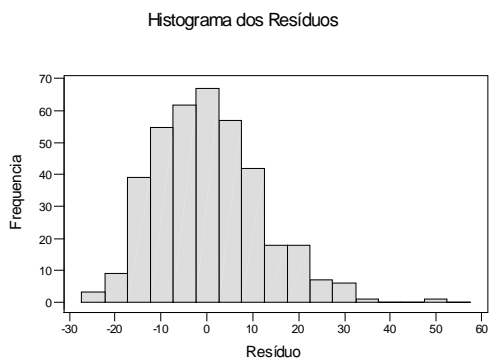


Tabela D.2 – Comparações múltiplas de Tukey da média do **tempo de residência na cidade de São Paulo**, com coeficiente de confiança global 5%.

Comparação*	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-6,15 : -0,08]
$\mu_1 - \mu_3$	[-11,43 : -3,81]
$\mu_2 - \mu_3$	[-8,29 : -0,71]

* Em todos os casos μ_i ($i = 1, 2, 3$) corresponde à média da variável em estudo no grupo i .

Tabela D.3 – Análise de variância para a variável **idade dos residentes**

Fonte	g.l.	SQ	QM	F	p
Grupo	2	80,97	40,48	12,90	0,000
Resíduo	1717	5387,20	3,14		
Total	1719	5468,17			

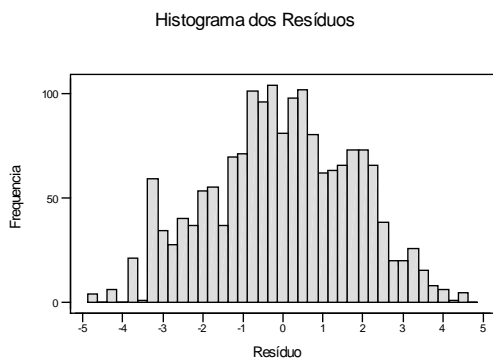
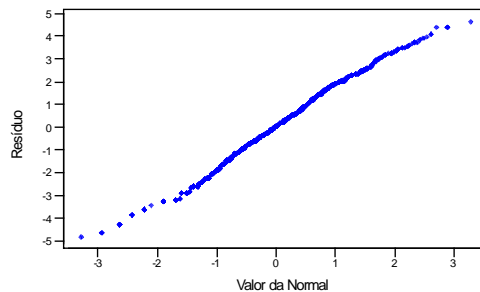
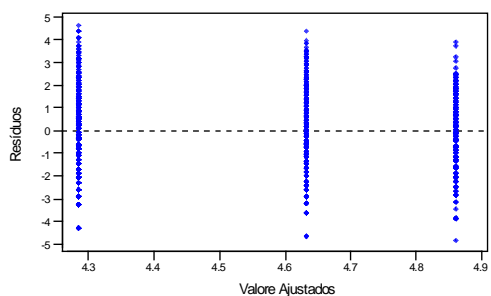


Gráfico de Probabilidade Normal dos Resíduos



Resíduos Versus Valores Ajustados



Resíduos Versus Valores Ordenados

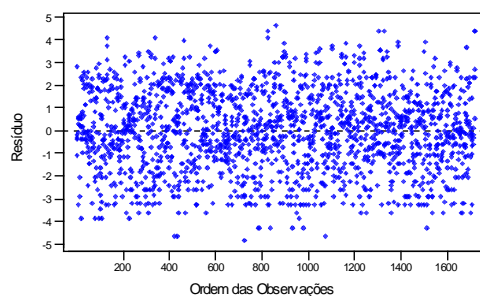


Tabela D.4 – Comparações múltiplas de Tukey da média da raiz quadrada da **idade dos residentes***, com coeficiente de confiança global 5%.

Comparação	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-0,57 : -0,16]
$\mu_1 - \mu_3$	[-0,86 : -0,29]
$\mu_2 - \mu_3$	[-0,504 : 0,05]

* Foi realizada uma transformação dos dados originais pois estes apresentavam sintomas de falta de normalidade

Tabela D.5 – Análise de variância para a variável **tempo de estudo**

Fonte	g.l.	SQ	QM	F	p
Grupo	2	649,8	324,9	12,99	0,000
Resíduo	382	9558,4	25,0		
Total	384	10208,2			

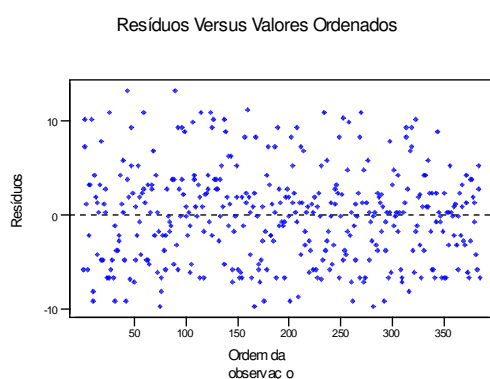
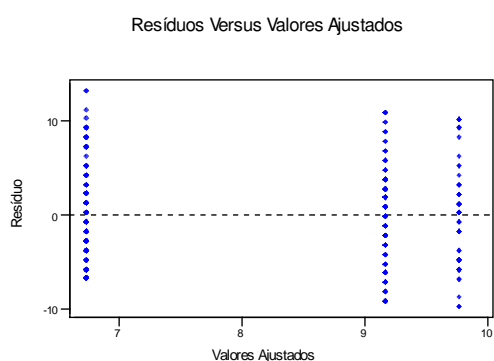
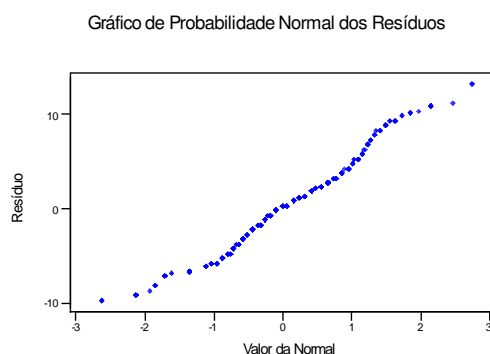
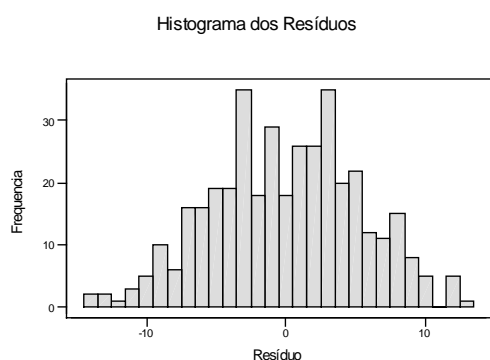


Tabela D.6 – Comparações múltiplas de Tukey da média do **tempo de estudo**, com coeficiente de confiança global 5%

Comparação	I.C. (5%)
$\mu_1 - \mu_2$	[-3,75 : -1,09]
$\mu_1 - \mu_3$	[-4,69 : -1,36]
$\mu_2 - \mu_3$	[-2,26 : 1,05]

• **Testes de proporção, independência e homogeneidade**

Nesta seção são apresentados os testes de independência e de proporção entre os grupos das variáveis analisadas na seção 5.2 (análise de agrupamentos).

Todos os testes apresentados nesta seção foram baseados na estatística *Qui-Quadrado de Pearson* (Bussab e Morettin, 1987).

Para todas as variáveis binárias, foi primeiramente conduzido um teste de independência das distribuições das variáveis testadas com relação aos agrupamentos. Para as variáveis binárias, nos casos em que a hipótese de independência foi rejeitada ao nível de significância 5%, foram testadas igualdades de proporções no grupos (dois a dois). As correspondentes hipóteses nulas são:

- Testes de independência

H_0 : A variável testada não depende do grupo

Tabela D.7 – Distribuição da variável renda

Teste	X^2	g.l.	P
Independência (3 grupos)	557,599	10	0,000
Independência (Grupos 1 e 2)	242,693	5	0,000
Independência (Grupos 1 e 3)	214,187	5	0,000
Independência (Grupos 3 e 2)	153,555	3	0,000

Tabela D.8 – Proporção de residentes com idade maior ou igual a 16 anos que trabalham

Teste	X^2	g.l.	p
Independência	55,356	2	0,000
$p_1 = p_2$	22,034	1	0,000
$p_1 = p_3$	51,730	1	0,000
$P_2 = p_3$	13,383	1	0,000

Tabela D.9 – Distribuição da variável tipo de trabalho

Teste	X^2	g.l.	p
Independência	8,625	4	0,071

Tabela D.10 – Proporção de entrevistados nascidos na região nordeste

Teste	X^2	g.l.	p
Independência	11,084	2	0,004
$p_1 = p_2$	9,378	1	0,002
$p_1 = p_3$	5,953	1	0,015
$P_2 = p_3$	0,000	1	0,993

Tabela D.11 – Proporção de entrevistados nascidos na cidade de São Paulo

Teste	X^2	g.l.	p
Independência	2,816	2	0,245

Tabela D.12 – Proporção de filhos dos entrevistados com idade até 6 anos fora da escola

Teste	X ²	g.l.	p
Independência	7,415	2	0,025
p ₁ = p ₂	7,377	1	0,001
p ₁ = p ₃	0,949	1	0,330
P ₂ = p ₃	0,368	1	0,544

Tabela D.13 – Proporção de filhos dos entrevistados com idade entre 7 e 18 anos fora da escola

Teste	X ²	g.l.	p
Independência	10,015	2	0,007
p ₁ = p ₂	5,011	1	0,025
p ₁ = p ₃	7,051	1	0,008
P ₂ = p ₃	0,990	1	0,320

Tabela D.14 – Proporção de entrevistados que nunca estudaram

Teste	X ²	g.l.	p
Independência	13,478	2	0,001
p ₁ = p ₂	10,502	1	0,001
p ₁ = p ₃	5,233	1	0,022
P ₂ = p ₃	0,013	1	0,909

Tabela D.15 – Proporção de entrevistados que não sabem ler e escrever

Teste	X ²	g.l.	p
Independência	19,993	2	0,000
p ₁ = p ₂	14,921	1	0,000
p ₁ = p ₃	9,141	1	0,002
P ₂ = p ₃	0,041	1	0,840

Tabela D.16 – Composição dos grupos (comunidades)

Teste	X ²	g.l.	p
Independência	47,243	10	0,000